

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

JÚLIO CÉSAR VELOSO

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DAS GESTANTES
DEPENDENTES DE DROGAS DE ABUSO E DE SEUS RECÉM-
NASCIDOS, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Divinópolis

2022

JÚLIO CÉSAR VELOSO

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DAS GESTANTES
DEPENDENTES DE DROGAS DE ABUSO E DE SEUS RECÉM-
NASCIDOS, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de Concentração: Enfermagem

Linha de Pesquisa: O Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Christina Caetano Romano

Coorientadora: Profa. Dra. Farah Maria Drumond Chequer Baldoni

Divinópolis

2022

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____ Data ____/____/____

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V1? Veloso, Júlio César .
"PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DAS GESTANTES
DEPENDENTES DE DROGAS DE ABUSO E DE SEUS RECÉM
NASCIDOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19" /
Júlio César Veloso ; orientadora Márcia Christina
Caetano Romano; coorientadora Farah Maria Drumond
Chequer Baldoni . -- Divinópolis, 2022.
81 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem) -- Universidade Federal de São João del
Rei, 2022.

1. COVID-19; . 2. Drogas de Abuso; . 3. Recém
nascido; . 4. Gestantes.. I. Romano, Márcia
Christina Caetano, orient. II. Baldoni , Farah Maria
Drumond Chequer , co-orient. III. Título.

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

DISCENTE: **Júlio César Veloso**

NÍVEL: **Mestrado**

DATA DA DEFESA: **15/08/2022**

HORÁRIO DE INÍCIO: **14h**

LOCAL: **via google meet**

MEMBROS DA BANCA		FUNÇÃO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
NOME COMPLETO	CPF			
Márcia Christina Caetano Romano	969.980.596-04	Presidente	Doutora	UFSJ
Farah Maria Drumond Chequer Baldoni	058.412.696-40	Titular	Doutora	UFSJ
Alba Otoni	672.833.066-68	Titular	Doutor	UFSJ
Sayonara Maria Lia Fook	459.618.324-49	Titular	Doutor	UEPB
Cristina Sanches	007.595.739-64	Suplente	Doutora	UFSJ

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: “PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DAS GESTANTES DEPENDENTES DE DROGAS DE ABUSO E DE SEUS RECÉM-NASCIDOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”

Em sessão pública, após apresentação da dissertação durante 33 minutos, o mestrando foi arguido oralmente pelos membros da banca durante o período de 40 minutos, tendo a banca chegado ao seguinte resultado:

(x) Aprovação.

() Reprovação.

Para constar, foi lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da banca examinadora.

Divinópolis, 15 de agosto de 2022

Dra. Márcia Christina Caetano Romano
Dra. Farah Maria Drumond Chequer Baldoni
Dra. Alba Otoni
Dra. Sayonara Maria Lia Fook

Obs.: O aluno deverá encaminhar à coordenação do curso, no prazo máximo de 30 dias, os exemplares definitivos da dissertação.

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação de mestrado às mulheres da minha vida, minha mãe, Ivonete, minha esposa Ilza e filhas Ana Clara e Laura cujas presenças foram essenciais para formação do meu caráter, e para o encorajamento e conclusão deste trabalho, quando todas as energias tinham se exaurido. Grato pela sua compreensão com as minhas horas de ausência. E, parafraseando um grande amigo, o Sr. Pedro, afirmo, que tenho muito mais do que eu mereço. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo de que tem me proporcionado, pelas coisas que julgo boas e por aquelas das quais ainda não tive o entendimento de serem aquilo que realmente necessito para a minha evolução pessoal.

À minha orientadora Prof^ª. Dr^ª. Márcia Christina Caetano Romano, por ter aceitado o meu desafio, que foi dela também, e pela oportunidade de aprendizado, pela amizade, paciência e tranquilidade tão necessários que me proporcionou nesse período.

À minha Coorientadora Prof^ª. Dr^ª. Farah Maria Drumond Cherquer Baldoni, pela paciência, parceria, confiança e ajuda constantes e por todos os esforços dispendidos para que a ciência e a pesquisa possam ser os elementos para o bem estar dos cidadãos.

À minha esposa, sempre companheira, pela compreensão, incentivo, amor incondicional e pela energia necessária quando esta estava insuficiente.

Às minhas filhas, Ana Clara e Laura Louise, pela compreensão dos tempos demandados e pelo carinho em aceitar minhas demandas.

Aos colaboradores Stella, Franciele, Gesana, Thaís e Maria Alice, que acreditaram na importância de sermos pesquisadores e doaram seu tempo e dedicação para que este trabalho se realizasse.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

VELOSO, J.C. **Perfil Sociodemográfico e Clínico das gestantes dependentes de drogas de abuso e de seus Recém-Nascidos, antes e durante a pandemia de COVID-19.** 2022. 75p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, 2022.

RESUMO

Introdução: A dependência de drogas de abuso é um importante problema de saúde pública, com implicações sobre a morbidade e a mortalidade da população mundial e brasileira. Observa-se o aumento do número de gestantes dependentes de drogas de abuso, especialmente álcool, tabaco e cocaína. Estudos sobre o perfil clínico e sociodemográfico do abuso de drogas em gestantes são escassos e de grande importância, pois a exposição desses pacientes às drogas pode levar ao comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe-feto e sérias consequências danosas ao recém-nascido. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico e clínico das gestantes dependentes de drogas de abuso e seus recém-nascidos, antes e durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo e analítico, do tipo transversal. Foi realizado em um Complexo de Saúde de alta complexidade da região centro-oeste mineira, no período de março de 2019 a março de 2021. Foram colhidos dados referentes ao perfil sociodemográfico e clínico de gestantes dependentes, incluindo dados demográficos e drogas de abuso, obtidos dos prontuários de puérperas. Ademais, foram analisados os prontuários de recém-nascidos quanto às características clínicas. Os dados obtidos foram tabulados com dupla entrada no Programa Microsoft Excel®, 2013. Após análise de consistência, a análise estatística foi realizada no Programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 21.0. Inicialmente, realizou-se a análise descritiva da população em estudo. Os pacientes em estudo foram alocados de acordo com o período de admissão hospitalar, sendo divididos nos grupos “antes da pandemia” e “durante a pandemia”. Ambos os grupos foram comparados para todas as variáveis de interesse no estudo. Considerou-se o teste Qui-Quadrado para as variáveis categóricas, sendo realizado ajuste para o teste exato de Fisher quando o valor esperado em pelo menos uma célula mostrou-se menor que cinco. O teste de *Mann-Whitney* foi utilizado para as variáveis numéricas com distribuição não-normal e o teste T de *Student* independente utilizado para as variáveis numéricas com distribuição normal. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. **Resultados:** Foram analisados prontuários de 52 puérperas hospitalizadas na maternidade do hospital cenário do estudo. As informações demográficas obtidas sinalizaram que 57,1% das participantes declararam-se pardas, sendo 86,5% delas residentes em zona urbana e 88,4% possuindo estado civil de casadas e 78,8% com idade inferior a 30 anos. Quanto à distribuição das drogas de abuso entre as gestantes dependentes, o tabaco foi uma das drogas mais prevalentes, com 69,3% de utilização, seguido pelo álcool (43,1%), a maconha (40,8%) e a cocaína (35,4%). Houve o uso simultâneo de uma ou mais drogas, principalmente o álcool com o tabaco, sendo esses utilizados conjuntamente por 21% das participantes. Foram observadas que muitas das gestantes apresentavam comorbidades, onde a de maior prevalência foram a sífilis com 25%, juntamente com a infecção urinária e a hipertensão arterial, com 20,8%. Sobre os recém-nascidos, filhos de mães dependentes de drogas de abuso, 19, 6% desses bebês nasceram prematuros, com menos de 36 semanas de idade gestacional. A mediana da idade gestacional de todos os recém-nascidos em estudo foi de 38 semanas, porém, sem diferença estatisticamente significativa entre os dois momentos. Ademais, observou-se que 12,2% dos recém-nascidos apresentavam peso baixo ao nascer. **Conclusão:** A identificação e o delineamento da epidemiologia de recém-nascidos de mães dependentes e das próprias gestantes adicionam, de forma necessária, maior caracterização desta população, que permanece sob grandes prejuízos relacionados à subnotificação e estigmatização social. Faz-se

necessário o estabelecimento de protocolos e diretrizes que abranjam estes cenários clínicos tão complexos e de manejo tão peculiar de forma a corroborar o estabelecimento de um plano terapêutico abrangente e cada vez mais eficaz.

Palavras-chave: COVID-19; Drogas de Abuso; Recém-nascido; Gestantes.

VELOSO, J.C. **Sociodemographic and Clinical Profile of pregnant women dependent on drugs of abuse and their newborns, before and during the COVID-19 pandemic.** 2022. 75p. Dissertation (Masters in Science) - Postgraduate Program in Nursing, Federal University of São João del-Rei, Divinópolis, 2022.

ABSTRACT

Introduction: Dependence on drugs of abuse is an important public health problem, with implications for the morbidity and mortality of the world and Brazilian population. There is an increase in the number of pregnant women dependent on drugs of abuse, especially alcohol, tobacco and cocaine. Studies on the clinical and sociodemographic profile of drug abuse in pregnant women are scarce and of great importance, as the exposure of these patients to drugs can lead to irreversible compromise of the integrity of the mother-fetus binomial and serious harmful consequences for the newborn. **Objective:** To analyze the sociodemographic and clinical profile of pregnant women dependent on drugs of abuse and their newborns, before and during the COVID-19 pandemic. **Methods:** This was a descriptive and analytical cross-sectional study. It was carried out in a highly complex Health Complex in the Midwest region of Minas Gerais, from March 2019 to March 2021. Data were collected regarding the sociodemographic and clinical profile of dependent pregnant women, including demographic data and drugs of abuse, obtained of the records of puerperal women. Furthermore, the medical records of newborns were analyzed in terms of clinical characteristics. The data obtained were tabulated with double entry in the Microsoft Excel® Program, 2013. After consistency analysis, the statistical analysis was performed in the Statistical Package for Social Science (SPSS), version 21.0. Initially, a descriptive analysis of the study population was performed. Study patients were allocated according to the period of hospital admission, being divided into groups “before the pandemic” and “during the pandemic”. Both groups were compared for all variables of interest in the study. The Chi-Square test was considered for the categorical variables, with adjustment for Fisher's exact test when the expected value in at least one cell was less than five. The Mann-Whitney test was used for numerical variables with non-normal distribution and the independent Student's T test was used for numerical variables with normal distribution. Data normality was verified using the Kolmogorov-Smirnov test. **Results:** We analyzed the medical records of 52 postpartum women hospitalized in the maternity ward of the hospital where the study was conducted. The demographic information obtained indicated that 57.1% of the participants declared themselves to be brown, with 86.5% of them residing in urban areas and 88.4% having married marital status and 78.8% under 30 years of age. Regarding the distribution of drugs of abuse among dependent pregnant women, tobacco was one of the most prevalent drugs, with 69.3% of use, followed by alcohol (43.1%), marijuana (40.8%) and cocaine. (35.4%). There was the simultaneous use of one or more drugs, mainly alcohol and tobacco, which were used together by 21% of the participants. It was observed that many of the pregnant women had comorbidities, with the highest prevalence being syphilis with 25%, together with urinary tract infection and arterial hypertension, with 20.8%. Regarding newborns, children of mothers dependent on drugs of abuse, 19.6% of these babies were born premature, with less than 36 weeks of gestational age. The median gestational age of all newborns in the study was 38 weeks, however, there was no statistically significant difference between the two moments. Furthermore, it was observed that 12,2% of newborns had low birth weight. **Conclusion:** The identification and delineation of the epidemiology of newborns of dependent mothers and of the pregnant women themselves add, in a necessary way, a greater characterization of this population, which remains under great losses related to underreporting and social stigmatization. It is necessary to establish protocols and guidelines that cover such

complex clinical scenarios and such peculiar management in order to corroborate the establishment of a comprehensive and increasingly effective therapeutic plan.

Keywords: COVID-19; Drugs of Abuse; Newborn; pregnant women

VELOSO, J.C. **Perfil Sociodemográfico y Clínico de las gestantes dependientes de drogas de abuso y sus recién nacidos, antes y durante la pandemia del COVID-19.** 2022. 75p. Disertación (Maestría en Ciencias) - Programa de Posgrado en Enfermería, Universidad Federal de São João del-Rei, Divinópolis, 2022.

RESUMEN

Introducción: La dependencia de drogas de abuso es un importante problema de salud pública, con implicaciones para la morbimortalidad de la población mundial y brasileña. Hay un aumento en el número de mujeres embarazadas dependientes de drogas de abuso, especialmente alcohol, tabaco y cocaína. Los estudios sobre el perfil clínico y sociodemográfico del abuso de drogas en mujeres embarazadas son escasos y de gran importancia, ya que la exposición de estas pacientes a las drogas puede llevar al compromiso irreversible de la integridad del binomio madre-feto y graves consecuencias nocivas para el recién nacido. **Objetivo:** Analizar el perfil sociodemográfico y clínico de las gestantes dependientes de drogas de abuso y sus recién nacidos, antes y durante la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal descriptivo y analítico. Fue realizado en un Complejo de Salud de alta complejidad en la región Centro-Oeste de Minas Gerais, de marzo de 2019 a marzo de 2021. Se recogieron datos sobre el perfil sociodemográfico y clínico de gestantes dependientes, incluyendo datos demográficos y de drogas de abuso, obtenidos de la Registros de puérperas. Además, se analizaron las historias clínicas de los recién nacidos en cuanto a sus características clínicas. Los datos obtenidos fueron tabulados con doble entrada en el Programa Microsoft Excel®, 2013. Luego del análisis de consistencia, el análisis estadístico se realizó en el Statistical Package for Social Science (SPSS), versión 21.0. Inicialmente, se realizó un análisis descriptivo de la población de estudio. Los pacientes del estudio fueron asignados de acuerdo al período de ingreso hospitalario, siendo divididos en grupos “antes de la pandemia” y “durante la pandemia”. Ambos grupos fueron comparados para todas las variables de interés en el estudio. Se consideró la prueba Chi-Cuadrado para las variables categóricas, con ajuste por la prueba exacta de Fisher cuando el valor esperado en al menos una celda era menor de cinco. Se utilizó la prueba de Mann-Whitney para variables numéricas con distribución no normal y la prueba T de Student independiente para variables numéricas con distribución normal. La normalidad de los datos se verificó mediante la prueba de Kolmogorov-Smirnov. **Resultados:** Se analizaron las historias clínicas de 52 puérperas hospitalizadas en la sala de maternidad del hospital donde se realizó el estudio. La información demográfica obtenida indicó que el 57,1% de los participantes se declaró moreno, siendo el 86,5% residente en zona urbana y el 88,4% con estado civil casado y el 78,8% menor de 30 años. En cuanto a la distribución de drogas de abuso entre las gestantes dependientes, el tabaco fue una de las drogas más prevalentes, con un 69,3% de consumo, seguida del alcohol (43,1%), la marihuana (40,8%) y la cocaína (35,4%). Hubo uso simultáneo de una o más drogas, principalmente alcohol y tabaco, que fueron consumidas juntas por el 21% de los participantes. Se observó que muchas de las gestantes presentaban comorbilidades, siendo la sífilis la de mayor prevalencia con un 25%, junto a la infección urinaria e hipertensión arterial, con un 20,8%. En cuanto a los recién nacidos, hijos de madres dependientes de drogas de abuso, el 19,6% de estos bebés nacieron prematuros, con menos de 36 semanas de edad gestacional. La mediana de edad gestacional de todos los recién nacidos del estudio fue de 38 semanas, sin embargo, no hubo diferencia estadísticamente significativa entre los dos momentos. Además, se observó que el 12,2% de los recién nacidos tuvieron bajo peso al nacer. **Conclusión:** La identificación y delimitación de la epidemiología de los recién nacidos de madres dependientes y de las propias gestantes suman, de manera necesaria, una mayor caracterización de esta población, que permanece bajo grandes pérdidas relacionadas con el subregistro y la estigmatización social. Es necesario establecer protocolos y guías que cubran

escenarios clínicos tan complejos y de manejo tan peculiar para corroborar el establecimiento de un plan terapéutico integral y cada vez más efectivo.

Palabras clave: COVID-19; Abuso de drogas; Recién nacido; mujeres embarazadas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Localização de Divinópolis no Estado de Minas Gerais	27
---	----

TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das gestantes (n= 52), conforme dados, no Complexo de Saúde de alta complexidade, localizado na região centro-oeste mineira, atendidas no período de março de 2019 a março de 2021	38
Tabela 2 - Caracterização do tipo de drogas de abuso, no Complexo de Saúde de alta complexidade, localizado na região centro-oeste mineira, atendidas no período de março de 2019 a março de 2021	39
Tabela 3 - Distribuição de comorbidades entre as puérperas dependentes de drogas de abuso, no Complexo de Saúde de alta complexidade, localizado na região centro-oeste mineira, atendidas no período de março de 2019 a março de 2021. N=52	39
Tabela 4 - Dados clínicos referentes aos recém-nascidos (n=51), filhos de mães dependentes de drogas de abuso, no Complexo de Saúde de alta complexidade, localizado na região centro-oeste mineira, atendidas no período de março de 2019 a março de 2021	40

LISTA DE SIGLAS

COC	Cocaína
COVID-19	A palavra covid-19 é uma sigla derivada do inglês Co (corona); vi (vírus); D (disease); 19 (2019); literalmente “doença coronavírus 2019”, sendo 2019 o ano em que foi registrado o primeiro contágio
DP	Desvio padrão
SARS-CoV-2	Coronavírus
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVOS	18
2.1	OBJETIVO GERAL	19
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
3	REVISÃO DA LITERATURA	20
3.1	DROGAS DE ABUSO EM GESTANTES	21
3.2	COVID-19 E USO DE DROGAS DE ABUSO	23
4	MÉTODOS	26
4.1	DELINEAMENTO DE ESTUDO	27
4.2	LOCAL DO ESTUDO	27
4.3	COLETA DE DADOS	27
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	28
4.5	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	28
4.6	VARIÁVEIS DO ESTUDO	28
4.6.1	Variáveis relacionadas às gestantes	28
4.6.2	Variáveis relacionadas ao recém-nascido	28
4.6.3	Variáveis relacionadas à droga de abuso	28
4.7	ANÁLISE DOS DADOS	29
4.8	ASPECTOS ÉTICOS	29
5	RESULTADOS	30
5.1	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DAS GESTANTES DEPENDENTES DE DROGAS DE ABUSO E DE SEUS RECÉM NASCIDOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	31
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE	59
	ANEXOS	61

1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas de abuso é um relevante problema de saúde pública, especialmente devido às suas implicações na saúde, sociais e psicológicas. O relatório mundial de 2021 sobre utilização de drogas de abuso mostrou que 275 milhões de pessoas usaram drogas no mundo no ano anterior e cerca de 36 milhões sofreram de transtornos associados ao consumo de drogas. Segundo o relatório, o uso de *Cannabis* aumentou de 6% para 11% na Europa, entre 2002 e 2019 e de 4% para 16% nos Estados Unidos no período de 1995 a 2019 (UNODC, 2021).

Em 2009, A Organização Mundial de Saúde publicou as condições que incorrem em riscos globais para a saúde, contribuindo para a mortalidade e para a carga de doenças atribuíveis, destacando a dependência de drogas entre os 20 maiores fatores de risco para problemas de saúde (WHO, 2009).

As drogas são substâncias com potencial de alterar as funções cerebrais e modificar temporariamente a percepção, humor e comportamento, levando ainda a dependência (PEREIRA, 2021). O “III Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas Pela População Brasileira”, de 2017, evidenciou que cerca de 1,2 milhões de pessoas, com idades entre 12 e 65 anos, possuem dependência de alguma substância química (BASTOS et al., 2017). A dependência é uma doença crônica, incurável e sujeita a recaídas. A Associação Americana de Psiquiatria estabelece critérios para um indivíduo ser diagnosticado como dependente (CAMARINI; MARCOURAKIS, 2021).

Nesse contexto, passados mais de uma década, o uso de drogas de abuso continua sendo um desafio para a Saúde Pública, conforme ressaltado nas Diretrizes Internacionais sobre Direitos Humanos e Políticas de Drogas, estabelecidas pela Organização das Nações Unidas, como mais uma tentativa de aprimorar as ações de combate a este problema e contribuir para os objetivos do desenvolvimento sustentável para 2030, especialmente no que diz respeito à garantia da boa saúde e bem-estar e à redução das iniquidades (WHO, 2019; BRASIL, 2017).

Na literatura são relatados uma série de fatores que levam ao uso de drogas, tais como, o fácil acesso a estas substâncias, tentativa de lidar com problemas, pressão de outros indivíduos, problemas emocionais, e as condições de vulnerabilidade social (UNODC, 2020).

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de uma nova pandemia desencadeada pela disseminação internacional de um coronavírus (COVID-19) (WHO, 2020). É de natureza altamente contagiosa e as medidas de confinamento levaram a um aumento da ansiedade e sintomatologia depressiva (WANG et al., 2020). Sendo que um grupo particularmente vulnerável da população estão as mulheres grávidas, pois são mais propensas

a sofrer, devido à própria gravidez, de estresse psicológico, ansiedade e depressão, sintomas que foram agravados pela pandemia, além das preocupações com a sua saúde pessoal e do fetal (PUERTAS-GONZALEZ et al., 2022; WU et al., 2020). Com a pandemia da COVID-19, foi observado o aumento do consumo global de drogas, no entanto, este consumo durante a gestação é subestimado (OYADOMARI; COELHO, 2021).

A utilização de drogas de abuso na gestação se destaca como um importante agravo à saúde, uma vez que está associada a risco de restrição do crescimento fetal, além de anomalias congênitas, de aborto, de óbito fetal, de prematuridade e de síndrome alcoólica fetal, que produz alterações congênitas e prejuízos no desenvolvimento cognitivo e comportamental. O tabagismo na gestação aumenta o risco de aborto espontâneo, de gravidez ectópica, de ruptura prematura de membranas, de restrição de crescimento fetal e de parto prematuro. Gestantes que fazem uso de cocaína podem apresentar maior risco de descolamento prematuro de placenta, de ruptura prematura de membranas e de parto prematuro. Dados sobre o impacto do uso de maconha durante a gestação são controversos, mas o uso intenso parece estar relacionado a recém-nascidos pré-termos e com baixo peso, além de suspeita de efeitos neurocognitivos a longo prazo (TAMASHIRO et al., 2020).

A prevalência do uso de drogas de abuso em gestantes é variável e subestimada. Revisão de literatura recente sobre o tema apontou que 1,83% dos estudos avaliados, envolvendo países de todo o mundo, indicaram uso de drogas de abuso na gestação, sendo a maconha a droga mais relatada (42,85%) seguida da cocaína (14,29%) (TAVELA et al., 2020).

No Brasil, os autores identificaram prevalência de 19,2% do uso de drogas de abuso na gestação no Paraná, sendo as mais utilizadas o álcool e o tabaco (SILVA et al., 2021). Também no Paraná, evidenciou-se o poliuso de drogas de abuso por gestantes, em especial as primigestas e com renda familiar até dois salários-mínimos (MARANGONI et al., 2022).

Até o momento, na literatura, não foram identificados estudos que analisem o impacto da pandemia de COVID-19 no perfil epidemiológico e clínico de gestantes dependentes de drogas de abuso e possíveis repercussões clínicas em recém-nascidos. Portanto, esse trabalho visa contribuir com a ciência no campo de estudos sobre a dependência de drogas na gestação e tem o potencial de trazer indicadores para políticas públicas de atenção à saúde da gestante e recém-nascido.

2 OBJETIVOS

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil sociodemográfico e clínico das gestantes dependentes de drogas de abuso e de seus recém-nascidos, antes e durante a pandemia da COVID-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar e comparar o perfil sociodemográfico e clínico de gestantes dependentes de drogas de abuso, antes e após a pandemia.
- b) Identificar comorbidades em gestantes dependentes de drogas de abuso e a idade gestacional.
- c) Identificar os principais grupos de drogas de abuso.
- d) Analisar se houve aumento do consumo de drogas de abuso por gestantes devido à pandemia de COVID-19.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DROGAS DE ABUSO EM GESTANTES

Está em ascensão o número de gestantes usuárias de drogas. Esse fenômeno está associado a uma rede complexa de variáveis sociodemográficas, comportamentais e familiares. Os fatores sociodemográficos com maior intersecção com esse comportamento incluem idade mais elevada e status socioeconômico desfavorável (renda e escolaridade baixas). Determinantes comportamentais são representados, sobretudo, pelo uso simultâneo de tabaco e/ou drogas ilícitas. Variáveis familiares incluem antecedentes familiares de transtornos mentais e/ou com história de uso de álcool e relações familiares disfuncionais. Além disso, fatores como presença de transtornos mentais, ideação suicida, gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis prévias e exposição a situações de violência têm sido associados ao consumo de drogas durante a gestação (GUIMARAES et al., 2018).

A expansão do consumo de drogas lícitas e ilícitas envolve principalmente o álcool e a cocaína, respectivamente. Essa última, utilizada na forma de pó e nas formas impuras da pasta base (*crack, merla, freebase, bazuco* etc.), atingiu as mulheres em idade fértil, gerando diversos desafios médicos e sociais para a relação uso de drogas e a saúde materno-infantil (CHASIN; SILVA; CARVALHO, 2014; KASSADA et al., 2020).

De fato, tem sido evidenciado o aumento do número de gestantes dependentes de drogas lícitas e ilícitas, especialmente com o consumo de álcool, de tabaco e de cocaína (COC) (PEREIRA et al., 2018).

O uso pré-natal de álcool e substâncias pode ter consequências a longo prazo para as crianças e as famílias (HENRY et al., 2021). De 2014 a 2019, 5,8% de grávidas mulheres nos Estados Unidos relataram uso de drogas ilícitas e 9,5% relataram uso de álcool no último mês (SAMHSA, 2020). Também considerando os Estados Unidos, a prevalência do uso de drogas de abuso ilícitas durante a gravidez, em mulheres entre 15 e 44 anos que relataram o uso dessas substâncias nos últimos 30 dias, atingiu 4,4%. Na Europa, 7,9% de gestantes foram expostas a substâncias ilícitas. Em 4,4% delas o uso foi exclusivamente de cocaína (RIBEIRO et al., 2018). No Brasil, são escassos os estudos sobre a epidemiologia do uso de drogas durante a gestação, sendo a maioria conduzidos na região sudeste do país (GUIMARÃES et al., 2018). No Brasil, vem sendo observado um aumento no consumo de COC em várias cidades, inclusive nas cidades de Minas Gerais, sendo considerado elevado o nível de consumo dessa droga na região de Divinópolis – MG (CNM, 2015).

Um estudo com pacientes de 25 Unidades Básicas de Saúde no estado do Paraná, concluiu que a prevalência de uso de drogas ilícitas foi de 1,5% em mulheres grávidas (RIBEIRO et al., 2018).

Recentemente o Vigitel, que é responsável por uma pesquisa do Ministério da Saúde feita anualmente por telefone sobre os hábitos e a saúde da população brasileira, revelou que o consumo abusivo de álcool entre as mulheres aumentou de 7,7%, em 2006, para 11%, em 2018. Isso representa um acréscimo de quase 40%. A piora no padrão de uso de álcool pelas mulheres preocupa especialmente por estas serem mais propensas a desenvolverem a síndrome de dependência do álcool quando comparadas aos homens (BRASIL, 2019). Dados nacionais mostraram que 4,4% das mulheres grávidas relataram o uso de drogas ilícitas (maconha/haxixe, cocaína, crack, heroína, alucinógenos, inalantes ou psicotrópicos) (FARR et al., 2014).

O uso abusivo de drogas é um problema de saúde pública em todo o mundo e o uso dessas substâncias por mulheres grávidas ou lactantes pode incorrer em muitos efeitos colaterais graves no recém-nascido (D'AVILA; LIMBERGER; FRÖEHLICH, 2016). Pode ocorrer uma série de resultados neonatais adversos, incluindo restrição de crescimento intrauterino, nascimento prematuro e baixo peso ao nascer, síndrome de abstinência neonatal e atrasos neurocognitivos. Destaca-se também que o uso de drogas ilícitas durante o período pós-parto está associado ao aumento do risco de negligência infantil, à exposição à violência, ao abuso físico, a problemas comportamentais de externalização, e ao uso de substâncias na adolescência (FARR et al., 2014).

O crack é uma substância ilícita que surgiu na década de 1980, em bairros pobres e marginalizados de Los Angeles, Nova Iorque e Miami. Resulta da dissolução de cloridrato de cocaína em água e adição de uma base que, quando aquecida, forma pedaços de cristais e pó. Seu uso pode causar dependência psicológica e resultar em sentimento de vazio, solidão, angústia e depressão (RIBEIRO et al., 2018).

Constatou-se que o uso de crack na gestação acarreta repercussões relacionadas à saúde do recém-nascido e impacta a estrutura familiar. Em relação ao recém-nascido, foram citadas prematuridade, malformação congênita, internação em unidade de terapia intensiva, uso de tecnologias de cuidado e alimentação por meio de fórmulas de leite artificial. No contexto familiar, evidenciou-se a ocorrência de abandono do filho pela mãe, ocasionando a adoção do recém-nascido por familiares do núcleo familiar ou sua institucionalização por falta de estrutura familiar (XAVIER et al., 2017).

O uso de COC traz riscos à saúde. Quando ocorre intoxicação, o indivíduo torna-se rapidamente excitado, inquieto, perturbado e ansioso. Os reflexos ficam exacerbados, o pulso

torna-se rápido e a respiração irregular. Ocorre frequentemente náuseas, vômitos e dores abdominais. Em intoxicações letais ocorre taquicardia, hipertermia, diminuição de respostas a estímulos verbais, delírios, convulsões, fibrilação ventricular e coma (FABRI; SIQUEIRA; FABRI, 2011). Tais efeitos têm sido percebidos por obstetras, uma vez que é recorrente o atendimento de mulheres que usam ou usaram drogas lícitas e ilícitas durante a gravidez, principalmente o crack, droga de baixo custo e de fácil aquisição (TAMASHIRO; MILANEZ; AZEVEDO, 2020). Estas altas taxas de uso de drogas por mulheres grávidas repercutem negativamente na saúde fetal e na neonatal, impactando na necessidade de maior investimento na assistência perinatal (SANTOS et al., 2017). Dessa forma, torna-se relevante uma análise do perfil de intoxicações por drogas lícitas e ilícitas da população como um todo e, em especial, de gestantes e de parturientes (JACOB et al., 2017).

Na atualidade, as taxas de uso de drogas de abuso pré-natal aumentaram significativamente durante a pandemia de COVID-19 entre mulheres grávidas, sendo os resultados consistentes com o aumento nas vendas durante o mesmo período. Quando o impacto da pandemia de COVID-19 começa a diminuir e as restrições são levantadas, não se sabe se os aumentos relacionados à pandemia nas taxas de uso de drogas de abuso durante a gravidez serão revertidos ou permanecerão elevados (YOUNG-WOLFF et al., 2021).

As complicações do uso de drogas de abuso na gestação podem também implicar na saúde do feto. A maioria das drogas ultrapassam a barreira placentária e hematoencefálica sem metabolização prévia, atuando principalmente sobre o sistema nervoso central do feto, causando déficits cognitivos ao recém-nascido, malformações, síndromes de abstinência, dentre outros (KASSADA et al., 2020).

3.2 COVID-19 E USO DE DROGAS DE ABUSO

O surgimento da nova infecção por coronavírus ocorrida em *Wuhan*, China, em dezembro de 2019, resultou em uma epidemia que se expandiu rapidamente para se tornar um dos agravos com maior potencial de implicação à saúde dos últimos tempos. O coronavírus recém-emergente foi isolado na China no início de janeiro de 2020, inicialmente referido como 2019-nCoV e posteriormente denominado SARS-CoV-2. A doença que ele produz foi intitulada COVID-19. Desde então, tornou-se uma causa cada vez mais difundida e importante de infecção respiratória que pode progredir para pneumonia grave e morte (SCHWARTZ, 2020).

A COVID-19 tornou-se uma grave pandemia com milhões de casos diagnosticados em todo o mundo. Para combatê-la, mais de 100 países instituíram um bloqueio total ou parcial, afetando bilhões de pessoas. As ações governamentais, no entanto, provocaram efeitos nocivos

na vida social e no comportamento. O custo da pandemia é incalculável, especialmente na saúde mental das populações, o que provavelmente contribuiu para o aumento do consumo de drogas ilícitas (REINSTADLER et al., 2019).

Tem sido identificado que o aumento do consumo de drogas de abuso lícitas e ilícitas tem uma determinação ligada a aspectos sociais e de saúde mental das pessoas (COSTA; CUNHA, 2020). Em outubro de 2020, a Organização Mundial de Saúde divulgou resultados de uma pesquisa realizada em 130 países, demonstrando o impacto da pandemia da COVID-19 e o abuso de substâncias, em conjunto à necessidade de serviços de promoção e de prevenção em saúde para tratar destas populações. As motivações que envolveram o abuso de substâncias foram listadas e abrangem diversas razões, como o alto índice de desemprego, a impossibilidade de frequentar instituições de saúde mental durante este período extraordinário, além da escassez de alimentos e de equipamentos de proteção (PFEFFERBAUM; NORTH, 2020).

No caso da pandemia por COVID-19, intervenções não farmacológicas para prevenção de transmissão do vírus envolvem o isolamento social, o fechamento de escolas e envolveu, também, o desemprego em massa. Nesse cenário, o uso de drogas de abuso, especialmente álcool e medicamentos, tem aumentado. Os dados científicos evidenciam que as pessoas acometidas são de diferentes esferas sociais e que o maior impacto é observado em profissionais de saúde em amplo contato com os desfechos de pior prognóstico da doença, nas populações marginalizadas e nos profissionais informais. Estes últimos grupos partilham a grande vulnerabilidade social como traço comum (SCHMITS, 2021).

De fato, investigação nacional com mais de 45 mil brasileiros evidenciou que 40,4% sentiram-se frequentemente tristes ou deprimidos, mais da metade relatou ansiedade ou nervosismo, além de problemas com sono. O estudo também apontou que tristeza, nervosismo e problemas de sono acometeram principalmente adultos jovens, mulheres e pessoas com histórico de depressão (BARROS et al., 2020). Outra pesquisa mostrou que houve um aumento de demanda por atendimentos em saúde mental, sendo necessária uma adequação para ampliar o acesso aos usuários, com o uso do tele atendimento como principal ferramenta (MINERVINO et al., 2020). Um *scoping review* sobre o adoecimento mental na pandemia reforça também o aumento da ocorrência de transtornos mentais na população geral e, em especial, nos profissionais de saúde, mulheres e jovens (MOREIRA; SOUSA; NOBREGA, 2020).

Nos Estados Unidos, evidenciou-se, com o aumento do número de casos de COVID-19, uma elevação no consumo de maconha, heroína e cocaína (PALAMAR et al, 2021). Na Itália, foi feito um monitoramento do consumo de drogas durante o *lockdown*. Evidenciou-se maior consumo de maconha, heroína e cocaína (GILI et al., 2021). Também nos Estados Unidos,

especificamente na cidade de Nova Iorque, foi evidenciado aumento na frequência do consumo de drogas com o advento do isolamento social. As drogas com maior periodicidade de uso incluíram cocaína, ecstasy e maconha (PALAMAR et al., 2021). Por fim, um estudo acerca da saúde mental e dos comportamentos durante a pandemia da COVID-19, na Bélgica, envolveu 2.871 participantes. Destes, 26,4% (n=653) relataram aumento de consumo de álcool durante a pandemia. Dentre as motivações têm-se: o álcool como fuga da realidade e meio de relaxamento, o tempo extra em casa, os sentimentos de solidão, as preocupações acerca da pandemia, além de tensões familiares e/ou com parceiros (GRATZ et al., 2021).

Importante destacar que o aumento da prevalência do uso de drogas de abuso traz implicações sobre os indicadores de saúde. Sabe-se, por exemplo, que dentre os óbitos por causas externas, destacam-se aqueles causados por intoxicação, ocupando o segundo lugar (BOCHNER; FREIRE, 2020). Além disso, não se pode deixar de reconhecer o impacto na gestação com possíveis repercussões na saúde materna, fetal e do recém-nascido (TAMASHIRO et al., 2020).

O uso de drogas lícitas e ilícitas por grávidas e puérperas pode ser influenciado por fatores sociais econômicos, culturais, étnicos, psicológicos e comportamentais, que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população (VENTURA, 2014).

Por outro lado, tem sido descrita mudanças de comportamento de usuários de drogas nos denominados pontos de virada (*turning points*), momentos da vida que poderiam favorecer a interrupção, como tendência entre indivíduos que passaram da fase compulsiva do uso de drogas lícitas e ilícitas para padrões controlados, como forma de autorregulação (WRIGHT; CHISMAN, 2004).

A gravidez e a experiência da maternidade deveriam ser um ponto de virada, com consequente diminuição ou abstinência de drogas (MARANGONI; OLIVEIRA, 2013).

Tendo em vista que a revisão de literatura sobre o tema apontou um aumento no consumo de drogas de abuso, especialmente, em investigações internacionais (PALAMAR et al., 2021; GILI et al., 2021), é justificável a análise dos casos de forma regionalizada, buscando traçar um perfil e estabelecer medidas de diagnóstico e tratamentos adequados de acordo com as características do local (MOREIRA et al., 2010). Isso porque há uma lacuna sobre a questão, em especial, uma necessidade de estudos nacionais, o que reforça a importância da presente investigação.

4 MÉTODOS

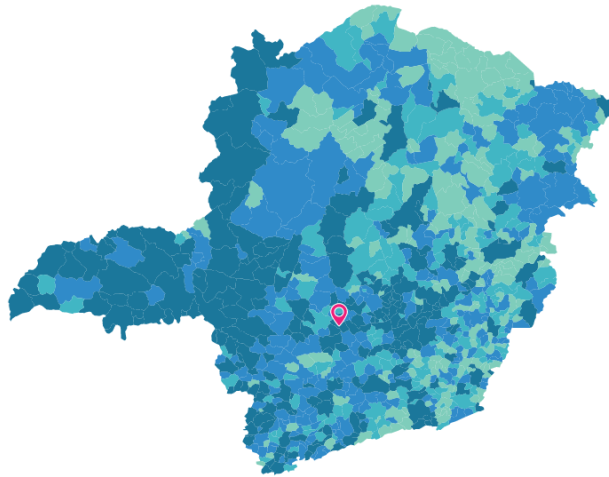
4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Tratou-se de um estudo descritivo e analítico, do tipo transversal, conforme diretrizes propostas pelo *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (VON ELM *et al.*, 2007).

4.2 LOCAL DO ESTUDO

Essa investigação realizou-se em um Complexo de Saúde de alta complexidade, de característica filantrópica, com atendimento prioritário do Sistema Único de Saúde (SUS), localizado no município de Divinópolis-MG. Esse município possui uma população estimada de 240.408 habitantes. Em 2019, o salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 28,5% (IBGE, 2021). A Figura 1 representa a localização do município no Estado de Minas Gerais.

Figura 1 – Localização de Divinópolis no Estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE, 2022.

A instituição é referência para a região centro-oeste mineira no atendimento de urgência e emergência. Também é referência em maternidade de alto-risco.

4.3 COLETA DE DADOS

Realizou-se uma análise dos prontuários de gestantes com histórico de dependência de drogas de abuso e seus recém-nascidos, no período de março de 2019 a março de 2021. Foi

aplicado um formulário estruturado de coleta de dados, contendo 14 itens, elaborado pelos autores, para extração dos dados do prontuário de puérperas e seus recém-nascidos referentes a informações sociodemográficas e tipo de droga utilizada, evolução do caso, além de dados antropométricos do recém-nascido (APÊNDICE A).

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos todos prontuários de gestantes dependentes de drogas de abuso e seus recém-nascidos, do Hospital de estudo, localizado na cidade de Divinópolis, no período de março de 2019 a março de 2021.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos os prontuários que continham letra ilegível e/ou que não foram preenchidos completamente nos campos fundamentais (dados de identificação do paciente, anamnese e exame físico).

4.6 VARIÁVEIS DO ESTUDO

4.6.1 Variáveis relacionadas às gestantes

- Variáveis qualitativas: sexo, cor da pele (branca, negra, amarela, parda) estado civil (solteira, casada, viúva, divorciada), procedência (zona urbana ou rural), profissão (auxiliar administrativo, costureira, cozinheira, gari, diarista, dona de casa, estudante), profissão (auxiliar administrativa, costureira, cozinheira, gari, diarista, dona de casa, estudante), comorbidades (anemia, asma, depressão, diabetes, hipertensão arterial sistêmica, infecção do trato urinário, sífilis, infecção por estreptococo B).
- Variável quantitativa: idade (em anos).

4.6.2 Variáveis relacionadas ao recém-nascido

- Variáveis qualitativas: idade gestacional (prematuro, a termo e pós-termo); peso (pequeno para a idade gestacional, adequado para a idade gestacional, grande para a idade gestacional, sexo (masculino, feminino), cor da pele (branca, negra, amarela, parda) (CARVALHO et al., 2020); desfecho (alta, internação em unidade de terapia intensiva, óbito).
- Variável quantitativa: comprimento em centímetros.

4.6.3 Variáveis relacionadas à droga de abuso

- A variável tipo de droga de abuso. As drogas de abuso, são substâncias psicotrópicas, e podem ser classificadas de acordo com os efeitos farmacológicos no Sistema Nervoso Central em: depressoras (psicolépticos), estimulantes (psicoanalépticos) ou perturbadoras (psicodislépticos) do Sistema Nervoso Central. Desse modo, as drogas de abuso foram classificadas como: estimulantes: tabaco (nicotina), cocaína, anfetamina e derivados; depressores: álcool e Opioides e perturbadora: Δ^9 -THC- maconha (ALARCON, 2012).

4.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram tabulados com dupla entrada no Programa Microsoft Excel®.

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva da população em estudo, em que dados antropométricos dos recém-nascidos, dados sociodemográficos das gestantes e perfil de uso das drogas de abuso foram representados por distribuição de frequência, medidas de tendência central (média; mediana) e medidas de variabilidade (desvio-padrão; intervalo interquartil).

Os pacientes em estudo foram alocados de acordo com o período de admissão hospitalar, sendo divididos nos grupos “antes da pandemia” e “durante a pandemia”. Ambos os grupos foram comparados para todas as variáveis de interesse no estudo. Considerou-se o teste Qui-Quadrado para as variáveis categóricas, sendo realizado ajuste para o teste exato de *Fisher* quando o valor esperado em pelo menos uma célula mostrou-se menor que 5. O teste de *Mann-Whitney* foi utilizado para as variáveis numéricas com distribuição não-normal e o teste T de *Student* independente utilizado para as variáveis numéricas com distribuição normal. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*.

Os resultados foram considerados estatisticamente significativos ao nível de significância de $p < 0,05$. A análise estatística foi realizada no *software Statistical Package for the Social Sciences*® (versão 21.0).

4.8 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo foi submetido e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de São João del Rei (Parecer n.º 4.730.039) (ANEXO 1) e do Complexo de Saúde de Alta complexidade do Centro-Oeste de Minas Gerais (Parecer n.º 4.681.300) (ANEXO 2).

5 RESULTADOS

5 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em formato de artigo a ser traduzido para o idioma inglês e submetido no periódico *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*.

5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DAS GESTANTES DEPENDENTES DE DROGAS DE ABUSO E DE SEUS RECÉM-NASCIDOS, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Júlio César Veloso^{1,2}, Carolline Rodrigues Menezes¹, Nayara Ragi Baldoni⁴, Márcia Christina Caetano Romano^{1,2}, Farah Maria Drumond Chequer^{1,3}

1. Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG, Brasil
2. Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PGENF) da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG, Brasil.
3. Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG, Brasil.
4. Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna, MG, Brasil.

RESUMO

Introdução: A dependência de drogas de abuso é um importante problema de saúde pública, com implicações sobre a morbidade e a mortalidade da população mundial e brasileira. Observa-se o aumento do número de gestantes dependentes de drogas de abuso, especialmente álcool, tabaco e cocaína. Estudos sobre o perfil clínico e sociodemográfico do abuso de drogas em gestantes são escassos e de grande importância, pois a exposição desses pacientes às drogas pode levar ao comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe-feto e sérias consequências danosas ao recém-nascido. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico e clínico das gestantes dependentes de drogas de abuso e seus recém-nascidos, antes e durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo e analítico, do tipo transversal. Foi realizado em um Complexo de Saúde de alta complexidade da região centro-oeste mineira, no período de março de 2019 a março de 2021. Foram colhidos dados referentes ao perfil sociodemográfico e clínico de gestantes dependentes, incluindo dados demográficos e drogas de abuso, obtidos dos prontuários de puérperas. Ademais, foram analisados os prontuários de recém-nascidos quanto às características clínicas. Os dados obtidos foram tabulados com dupla entrada no Programa Microsoft Excel®, 2013. Após análise de consistência, a análise estatística foi realizada no Programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 21.0. Inicialmente, realizou-se a análise descritiva da população em estudo. Os pacientes em estudo foram alocados de acordo com o período de admissão hospitalar, sendo divididos nos grupos “antes da pandemia” e “durante a pandemia”. Ambos os grupos foram comparados para todas as variáveis de interesse no estudo. Considerou-se o teste Qui-

Quadrado para as variáveis categóricas, sendo realizado ajuste para o teste exato de Fisher quando o valor esperado em pelo menos uma célula mostrou-se menor que cinco. O teste de *Mann-Whitney* foi utilizado para as variáveis numéricas com distribuição não-normal e o teste T de *Student* independente utilizado para as variáveis numéricas com distribuição normal. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. **Resultados:** Foram analisados prontuários de 52 puérperas hospitalizadas na maternidade do hospital cenário do estudo. As informações demográficas obtidas sinalizaram que 57,1% das participantes declararam-se pardas, sendo 86,5% delas residentes em zona urbana e 88,4% possuindo estado civil de casadas e 78,8% com idade inferior a 30 anos. Quanto à distribuição das drogas de abuso entre as gestantes dependentes, o tabaco foi uma das drogas mais prevalentes, com 69,3% de utilização, seguido pelo álcool (43,1%), a maconha (40,8%) e a cocaína (35,4%). Houve o uso simultâneo de uma ou mais drogas, principalmente o álcool com o tabaco, sendo esses utilizados conjuntamente por 21% das participantes. Foram observadas que muitas das gestantes apresentavam comorbidades, onde a de maior prevalência foram a sífilis com 25%, juntamente com a infecção urinária e a hipertensão arterial, com 20,8%. Sobre os recém-nascidos, filhos de mães dependentes de drogas de abuso, 19, 6% desses bebês nasceram prematuros, com menos de 36 semanas de idade gestacional. A mediana da idade gestacional de todos os recém-nascidos em estudo foi de 38 semanas, porém, sem diferença estatisticamente significativa entre os dois momentos. Ademais, observou-se que 12,2% dos recém-nascidos apresentavam peso baixo ao nascer. **Conclusão:** A identificação e o delineamento da epidemiologia de recém-nascidos de mães dependentes e das próprias gestantes adicionam, de forma necessária, maior caracterização desta população, que permanece sob grandes prejuízos relacionados à subnotificação e estigmatização social. Faz-se necessário o estabelecimento de protocolos e diretrizes que abranjam estes cenários clínicos tão complexos e de manejo tão peculiar de forma a corroborar o estabelecimento de um plano terapêutico abrangente e cada vez mais eficaz.

Palavras-chave: COVID-19; Drogas de Abuso; Recém-nascido; Gestantes.

ABSTRACT

Introduction: Dependence on drugs of abuse is an important public health problem, with implications for the morbidity and mortality of the world and Brazilian population. There is an increase in the number of pregnant women dependent on drugs of abuse, especially alcohol, tobacco and cocaine. Studies on the clinical and epidemiological profile of drug abuse in pregnant women are scarce and of great importance, as the exposure of these patients to drugs can lead to irreversible compromise of the integrity of the mother-fetus binomial and serious harmful consequences for the newborn. **Objective:** To analyze the sociodemographic and clinical profile of pregnant women dependent on drugs of abuse and their newborns, before and during the COVID-19 pandemic. **Methods:** This was a descriptive and analytical cross-sectional study. It was carried out in a highly complex Health Complex in the Midwest region of Minas Gerais, from March 2019 to March 2021. Data were collected regarding the sociodemographic and clinical profile of dependent pregnant women, including demographic data and drugs of abuse, obtained of the records of puerperal women. Furthermore, the medical records of newborns were analyzed in terms of clinical characteristics. The data obtained were tabulated with double entry in the Microsoft Excel® Program, 2013. After consistency analysis, the statistical analysis was performed in the Statistical Package for Social Science (SPSS), version 21.0. Initially, a descriptive analysis of the study population was performed. Study patients were allocated according to the period of hospital admission, being divided into groups “before the pandemic” and “during the pandemic”. Both groups were compared for all variables

of interest in the study. The Chi-Square test was considered for the categorical variables, with adjustment for Fisher's exact test when the expected value in at least one cell was less than five. The Mann-Whitney test was used for numerical variables with non-normal distribution and the independent Student's T test was used for numerical variables with normal distribution. Data normality was verified using the Kolmogorov-Smirnov test. **Results:** We analyzed the medical records of 52 postpartum women hospitalized in the maternity ward of the hospital where the study was conducted. The demographic information obtained indicated that 57.1% of the participants declared themselves to be brown, with 86.5% of them residing in urban areas and 88.4% having married marital status and 78.8% under 30 years of age. Regarding the distribution of drugs of abuse among dependent pregnant women, tobacco was one of the most prevalent drugs, with 69.3% of use, followed by alcohol (43.1%), marijuana (40.8%) and cocaine. (35.4%). There was the simultaneous use of one or more drugs, mainly alcohol and tobacco, which were used together by 21% of the participants. It was observed that many of the pregnant women had comorbidities, with the highest prevalence being syphilis with 25%, together with urinary infection and arterial hypertension, with 20.8%. Regarding newborns, children of mothers dependent on drugs of abuse, 19.6% of these babies were born premature, with less than 36 weeks of gestational age. The median gestational age of all newborns in the study was 38 weeks, however, there was no statistically significant difference between the two moments. Furthermore, it was observed that 12,2% of newborns had low birth weight. **Conclusion:** The identification and delineation of the epidemiology of newborns of dependent mothers and of the pregnant women themselves add, in a necessary way, a greater characterization of this population, which remains under great losses related to underreporting and social stigmatization. It is necessary to establish protocols and guidelines that cover these complex clinical scenarios and such a peculiar management in order to corroborate the establishment of a comprehensive and increasingly effective therapeutic plan.

Keywords: COVID-19; Drugs of Abuse; Newborn; Pregnant women.

RESUMEN

Introducción: La dependencia de drogas de abuso es un importante problema de salud pública, con implicaciones para la morbimortalidad de la población mundial y brasileña. Hay un aumento en el número de mujeres embarazadas dependientes de drogas de abuso, especialmente alcohol, tabaco y cocaína. Los estudios sobre el perfil clínico y sociodemográfico del abuso de drogas en mujeres embarazadas son escasos y de gran importancia, ya que la exposición de estas pacientes a las drogas puede llevar al compromiso irreversible de la integridad del binomio madre-feto y graves consecuencias nocivas para el recién nacido. **Objetivo:** Analizar el perfil sociodemográfico y clínico de las gestantes dependientes de drogas de abuso y sus recién nacidos, antes y durante la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal descriptivo y analítico. Fue realizado en un Complejo de Salud de alta complejidad en la región Centro-Oeste de Minas Gerais, de marzo de 2019 a marzo de 2021. Se recogieron datos sobre el perfil sociodemográfico y clínico de gestantes dependientes, incluyendo datos demográficos y de drogas de abuso, obtenidos de la Registros de puérperas. Además, se analizaron las historias clínicas de los recién nacidos en cuanto a sus características clínicas. Los datos obtenidos fueron tabulados con doble entrada en el Programa Microsoft Excel®, 2013. Luego del análisis de consistencia, el análisis estadístico se realizó en el Statistical Package for Social Science (SPSS), versión 21.0. Inicialmente, se realizó un análisis descriptivo de la población de estudio. Los pacientes del estudio fueron asignados de acuerdo al período de ingreso hospitalario, siendo divididos en grupos “antes de la pandemia” y “durante la pandemia”. Ambos grupos fueron comparados para todas las variables de interés en el estudio. Se consideró la prueba Chi-Cuadrado para las variables categóricas, con ajuste por la prueba exacta de Fisher

cuando el valor esperado en al menos una celda era menor de cinco. Se utilizó la prueba de Mann-Whitney para variables numéricas con distribución no normal y la prueba T de Student independiente para variables numéricas con distribución normal. La normalidad de los datos se verificó mediante la prueba de Kolmogorov-Smirnov. **Resultados:** Se analizaron las historias clínicas de 52 púerperas hospitalizadas en la sala de maternidad del hospital donde se realizó el estudio. La información demográfica obtenida indicó que el 57,1% de los participantes se declaró moreno, siendo el 86,5% residente en zona urbana y el 88,4% con estado civil casado y el 78,8% menor de 30 años. En cuanto a la distribución de drogas de abuso entre las gestantes dependientes, el tabaco fue una de las drogas más prevalentes, con un 69,3% de consumo, seguida del alcohol (43,1%), la marihuana (40,8%) y la cocaína (35,4%). Hubo uso simultáneo de una o más drogas, principalmente alcohol y tabaco, que fueron consumidas juntas por el 21% de los participantes. Se observó que muchas de las gestantes presentaban comorbilidades, siendo la sífilis la de mayor prevalencia con un 25%, junto a la infección urinaria e hipertensión arterial, con un 20,8%. En cuanto a los recién nacidos, hijos de madres dependientes de drogas de abuso, el 19,6% de estos bebés nacieron prematuros, con menos de 36 semanas de edad gestacional. La mediana de edad gestacional de todos los recién nacidos del estudio fue de 38 semanas, sin embargo, no hubo diferencia estadísticamente significativa entre los dos momentos. Además, se observó que el 12,2% de los recién nacidos tuvieron bajo peso al nacer. **Conclusión:** La identificación y delimitación de la epidemiología de los recién nacidos de madres dependientes y de las propias gestantes suman, de manera necesaria, una mayor caracterización de esta población, que permanece bajo grandes pérdidas relacionadas con el subregistro y la estigmatización social. Es necesario establecer protocolos y guías que cubran escenarios clínicos tan complejos y de manejo tan peculiar para corroborar el establecimiento de un plan terapéutico integral y cada vez más efectivo.

Palabras clave: COVID-19; Abuso de drogas; Recién nacido; Mujeres embarazadas.

Introdução

O consumo abusivo de drogas lícitas e ilícitas têm ocasionado aumento de ocorrências sociais indesejáveis, como crises familiares, violências e internações hospitalares evitáveis, aumentando a taxa de ocupação de leitos hospitalares e, conseqüentemente, sobrecarga para os sistemas de saúde (TAVELLA et al., 2020).

O aumento do número de gestantes dependentes de drogas, especialmente com o consumo de álcool, de tabaco e de cocaína/crack tem sido evidenciado (PEREIRA et al., 2018). O estudo sobre o uso de drogas de abuso por gestantes são de grande importância, pois a exposição dessa população às drogas pode levar ao comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe-feto. Além disso, existem poucas pesquisas na literatura científica, abordando o perfil epidemiológico de gestantes toxicodependentes e de seus recém-nascidos (TAVELLA et al., 2020).

A dependência por drogas de abuso tem efeito devastador durante período gestacional e predispõe o neonato ao desenvolvimento de diferentes síndromes de graus e complexidades diversos. O álcool é uma das substâncias de abuso disseminado no Brasil e acarreta no recém-

nascido uma condição denominada Síndrome Fetal Alcólica (SFA). O abuso de drogas por gestantes acarreta subsequente atraso de crescimento intrauterino, inclusive, com prejuízo no desenvolvimento neuropsicomotor, podendo evoluir para parto prematuro e baixo peso ao nascer (TOWNSEL et al., 2021; YOUNG et al., 2014).

O uso de drogas lícitas (álcool e tabaco) e/ou ilícitas (cocaína, crack, maconha, drogas sintéticas e outras), associado a outros fatores podem desenvolver sérios agravos de saúde (físicos e psicossociais) à criança e à mãe.

O abuso de crack e cocaína em gestantes eleva o risco de aborto e de parto prematuro. Possui ainda extenso efeito deletério sob as funções cognitivas como atenção, capacidade executiva e déficit na linguagem (GASPARIN, 2012). A exposição pré-natal pode incluir repercussões no sistema respiratório, malformações genitourinárias e aumentar risco de morte súbita (MARTIN, 2016).

O consumo de tabaco durante o período pré-natal traz repercussões de grande impacto, elevando o risco de aborto e de danos à unidade placentária. Há também maior chance de ocorrência de prematuridade, baixo peso ao nascer, além de risco elevado do desenvolvimento materno de doenças cardiovasculares e neoplasias (SMIDT, 2021).

É importante ressaltar que os dados representados acerca do consumo de substâncias lícitas e ilícitas ainda se apresentam com distância importante das estatísticas reais devido a importante subnotificação e subestimação nesses casos, especialmente, por atingir populações de alto risco, correspondendo a apenas 1/9 ou mesmo 1/10 das estatísticas reais (POPOVA, 2017). O estudo de Strömmland e colaboradores (2015) descreveu dados brasileiros de prevalência de 3.191 RN com SFA a cada 10.000 crianças em um orfanato (cerca de 14 vezes maior do que a população geral).

O acompanhamento dos recém-nascidos de mães toxicodependentes requer uma abordagem multiprofissional e especializada. A dependência química permeia o estado familiar exigindo compreensão multidisciplinar. Estes recém-nascidos são os detentores das maiores taxas de morbimortalidade e de maior risco de desenvolvimento de sequelas incapacitantes durante a vida. O acompanhamento rigoroso desse grupo é primordial. Ações de saúde que estimulem a interrupção e fim de perpetuação desse agravo entre as gerações devem ser encorajadas (RODRIGUES, 2018).

No caso da pandemia por COVID-19, intervenções não farmacológicas para prevenção de transmissão do vírus, o isolamento social, o fechamento de escolas. Uma das implicações deste contexto é o desemprego em massa. Em outubro de 2020, a Organização Mundial de Saúde divulgou resultados de uma pesquisa realizada em 130 países, demonstrando o impacto

da pandemia da COVID-19 e o abuso de substâncias, em conjunto à necessidade de serviços de promoção e de prevenção em saúde para tratar destas populações. As motivações que envolveram o abuso de substâncias foram listadas e abrangem diversas razões, como o alto índice de desemprego, a impossibilidade de frequentar instituições de saúde mental durante este período extraordinário, além da escassez de alimentos e de equipamentos de proteção (KAR, 2021).

Até o momento, na literatura, existem poucos estudos identificados que analisem o impacto da pandemia de COVID-19 no perfil epidemiológico e clínico da população de gestantes e possíveis repercussões clínicas em recém-nascidos. Por exemplo, o estudo realizado por Oyadomari e Coelho (2021) observou o aumento do número de encaminhamentos ao Pré-Natal de Alto Risco devido ao uso de drogas durante a gestação do município de Volta Redonda - RJ, de 2019 para 2020, sugerindo um impacto negativo da pandemia quanto ao consumo de entorpecentes durante a gestação.

Dessa forma, investigar o perfil epidemiológico e clínico destas gestantes e de seus recém-nascido, antes e durante a pandemia da COVID-19, em um hospital de referência significa avaliar substratos científicos de grande valor afim de obter indicadores para sustentar possíveis estratégias de intervenção (REDDY, 2017; SMIDT, 2021). Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico e clínico das gestantes dependentes e seus recém-nascidos, antes e durante a pandemia da COVID-19.

Métodos

Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e analítico (transversal) conforme diretrizes propostas pelo *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (VON ELM et al., 2007).

Essa investigação realizou-se em um Complexo de Saúde de alta complexidade, de característica filantrópica, com atendimento prioritário do SUS, localizada na região centro-oeste mineira. A instituição é referência para a região no atendimento de urgência e emergência, incluindo intoxicações por uso de drogas. Também é referência em maternidade de alto-risco.

Realizou-se uma análise dos prontuários de gestantes com histórico de dependência às drogas de abuso e seus recém-nascidos, no período de março de 2019 a março de 2021. Foi elaborado um formulário estruturado, pelos autores, para extração dos dados, contendo 14 itens. Foram excluídos os prontuários que continham letra ilegível e/ou que não foram preenchidos completamente nos campos fundamentais (dados de identificação do paciente, anamnese e exame físico).

As variáveis analisadas foram as sociodemográficas e clínicas das gestantes: as qualitativas incluíram: cor da pele (branca, negra, amarela, parda) estado civil (solteira, casada, viúva, divorciada), procedência (zona urbana ou rural), profissão (auxiliar administrativo, costureira, cozinheira, gari, diarista, dona de casa, estudante), comorbidades (anemia, asma, depressão, diabetes, hipertensão arterial sistêmica, infecção do trato urinário, sífilis, infecção por estreptococo B); a variável quantitativa foi referente a: idade (em anos). As variáveis sociodemográficas, antropométricas e do desfecho dos recém-nascidos incluíram dados qualitativos: sexo (masculino, feminino), cor da pele (branca, negra, amarela, parda), idade gestacional (prematuro, a termo e pós-termo); peso (pequeno para a idade gestacional, adequado para a idade gestacional, grande para a idade gestacional); a variável quantitativa incluiu: comprimento em centímetros e o desfecho (alta, internação em unidade de terapia intensiva, óbito).

A variável tipo de droga de abuso. As drogas de abuso, são substâncias psicotrópicas, e podem ser classificadas de acordo com os efeitos farmacológicos no Sistema Nervoso Central em: depressoras (psicolépticos), estimulantes (psicoanalépticos) ou perturbadoras (psicodislépticos) do Sistema Nervoso Central. Desse modo, as drogas de abuso foram classificadas como: estimulantes: nicotina (tabaco), cocaína, anfetamina e derivados; depressores: álcool e Opioides e perturbadora: Δ^9 -THC- maconha (ALARCON, 2012).

Os dados obtidos foram tabulados com dupla entrada no Programa Microsoft Excel®, 2013. Foi verificada a consistência dos dados. Na análise descritiva, foram obtidos distribuição de frequência, média ou mediana. O nível de significância adotado foi de 5%, de acordo com a metodologia utilizada para a análise.

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva da população em estudo, em que dados antropométricos dos recém-nascidos, dados sociodemográficos das gestantes e perfil de uso de drogas de abuso foram representados por distribuição de frequência, medidas de tendência central (média; mediana) e medidas de variabilidade (desvio-padrão; intervalo interquartil).

As participantes do estudo foram alocadas de acordo com o período de admissão hospitalar, sendo divididos nos grupos “antes da pandemia” e “durante a pandemia”. Ambos os grupos foram comparados para todas as variáveis de interesse no estudo. Considerou-se o teste Qui-Quadrado para as variáveis categóricas, sendo realizado ajuste para o teste exato de Fisher quando o valor esperado em pelo menos uma célula mostrou-se menor que 5. O teste de *Mann-Whitney* foi utilizado para as variáveis numéricas com distribuição não-normal e o teste T de *Student* independente utilizado para as variáveis numéricas com distribuição normal. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Os resultados

foram considerados estatisticamente significativos ao nível de significância de $p < 0,05$. A análise estatística foi realizada no *software Statistical Package for the Social Sciences*[®] (versão 21.0). Ressalta-se que os dados faltantes foram desconsiderados para a execução das análises estatísticas.

Resultados

Foram analisados prontuários de 52 puérperas hospitalizadas na maternidade do hospital cenário do estudo, no período de março de 2019 a março de 2021. As informações sociodemográficas obtidas sinalizaram que 52% das participantes declararam-se pardas, sendo 100% delas residentes em zona urbana e 91% possuindo estado civil casada. A idade inferior a 30 anos foi a mais prevalente, perfazendo um percentual aproximado de 84% da amostra (Tabela 1). A média da idade das gestantes em estudo foi de 25,7 anos (DP: 6,7). A média da idade das gestantes antes da pandemia foi de 26,1 anos (DP: 7,1) e durante a pandemia foi de 25,4 anos (DP: 6,6), $p = 0,736$. Não houve diferença estatística significativa entre as características sociodemográficas antes e durante pandemia.

Tabela 1 – Distribuição das gestantes (n= 52), conforme dados, no Complexo de Saúde de alta complexidade, localizado na região centro-oeste mineira, atendidas no período de março de 2019 a março de 2021.

Faixa Etária (anos)	n	Antes pandemia (%)	Durante pandemia (%)
15 – 20	16	11,5	19,2
21 - 25	11	5,8	15,4
26 - 30	14	7,7	19,2
31- 35	5	5,8	3,8
36 - 40	6	3,8	7,7
Procedência	n	Antes pandemia (%)	Durante pandemia (%)
Zona Urbana	45	28,8	57,7
Zona Rural	7	5,8	7,7
Cor da pele	n	Antes pandemia (%)	Durante pandemia (%)
Branca	13	4,1	22,4
Parda	28	22,4	34,7
Negra	8	10,2	6,1
Amarela	3	0,2	0,8
Estado civil	n	Antes pandemia (%)	Durante pandemia (%)
Solteira	46	28,8	59,6
Casada	6	5,8	5,8

Fonte: O autor.

Quanto à ocupação das gestantes, a de dona de casa foi a mais prevalente (30,7%). A análise do Teste Qui-Quadrado, para comparação desta variável, antes e durante a pandemia por COVID-19, não apresentou diferença estatisticamente significativa ($p = 0,719$).

Observou-se neste estudo que o tabaco e o álcool foram as drogas lícitas mais consumidas pelas gestantes, 69,3% e 43,1%, respectivamente. Com relação as drogas ilícitas a maconha foi a mais frequentemente usada pelas gestantes (40,8%). Houve o uso simultâneo de uma ou mais drogas, principalmente o álcool com o tabaco (21%) (Tabela 2).

A mediana do número de drogas de abuso em uso por todas as gestantes em estudo foi de dois (intervalo interquartil = 1-2,75 agentes tóxicos). A mediana do número de trimestres de gestação em uso de drogas de abuso pelas gestantes antes da pandemia foi de três trimestres (intervalo interquartil = 2-3 trimestres). A mediana do número de comorbidades nas gestantes durante a pandemia foi de uma comorbidade (intervalo interquartil = 1 comorbidade) e a mediana do número de comorbidades nas gestantes durante a pandemia também foi de uma comorbidade (intervalo interquartil = 1-2 comorbidades).

Tabela 2 - Caracterização do tipo de drogas de abuso, utilizadas pelas gestantes (n= 52), no Complexo de Saúde de alta complexidade, localizado na região centro-oeste mineira, atendidas no período de março de 2019 a março de 2021.

Drogas de Abuso	n	Antes pandemia (%)	Durante pandemia (%)	P valor*
Tabaco	36	23,1	46,2	0,771
Álcool	22	13,7	29,4	0,651
Maconha	17	8,3	27,1	0,286
Cocaína	20	14,3	26,5	0,771

*Teste Qui-Quadrado de *Pearson*

Fonte: O autor.

No que tange às comorbidades apresentadas pelas gestantes, destaca-se a presença da sífilis, que acometeu 21% das participantes do estudo, na faixa etária de 18 a 30 anos de idade (Tabela 3). A mediana do número de comorbidades em todas as gestantes em estudo foi de uma comorbidade (intervalo interquartil = 1-2 comorbidades). Não foi evidenciada diferença estatisticamente significativa ao comparar a mediana do número de comorbidades nas gestantes antes e durante a pandemia ($p = 0,130$).

Tabela 3 - Distribuição de comorbidades entre as puérperas dependentes de drogas de abuso, no Complexo de Saúde de alta complexidade, localizado na região centro-oeste mineira, atendidas no período de março de 2019 a março de 2021. N=52.

Comorbidades	n	Antes pandemia (%)	Durante pandemia (%)
Anemia	1	0	4
Asma	2	0	8
Depressão	2	0	8
Diabetes	2	4	4

Hipertensão	7	8,3	20,8
Infecção Urinária	7	4,2	25
Sífilis	9	12,5	25
Estreptococos do grupo B	2	0	8,3

Fonte: O autor.

Sobre os recém-nascidos, filhos de mães dependentes de drogas de abuso, 19, 6% desses bebês nasceram prematuros, com menos de 36 semanas de idade gestacional (Tabela 4). A mediana da idade gestacional de todos os recém-nascidos em estudo foi de 38 semanas (intervalo interquartil = 36-39 semanas), sendo de 38 semanas (intervalo interquartil = 35,75-39,25 semanas) antes da pandemia e 38 semanas (intervalo interquartil = 36-39 semanas) durante a pandemia, porém, sem diferença estatisticamente significativa entre os dois momentos.

Ademais, observou-se que 12,2% dos recém-nascidos apresentavam peso baixo ao nascer. Apresentaram peso médio de 2,614 Kg (DP: 0,752), 2,533 Kg (DP: 0,836), antes da pandemia e 2,658 Kg (DP: 0,713) durante a pandemia ($p = 0,586$). A média do comprimento dos recém-nascidos em estudo foi de 45,7 cm (DP: 3,3), 45,5 cm (DP: 3,6) antes da pandemia e 45,8 cm (DP: 3,1) durante a pandemia ($p = 0,754$).

Tabela 4 - Dados clínicos referentes aos recém-nascidos ($n=52$), filhos de mães dependentes de drogas de abuso, no Complexo de Saúde de alta complexidade, localizado na região centro-oeste mineira, atendidas no período de março de 2019 a março de 2021.

Idade gestacional (semanas)	n	Antes pandemia (%)	Durante pandemia (%)
25 a 30	5	3,9	5,9
31 a 34	1	2,0	0
35 a 36	10	5,9	13,7
37 a 40	32	19,6	43,1
≥ 41	3	3,9	2,0
Peso conforme idade gestacional	n	Antes pandemia (%)	Durante pandemia (%)
PIG	6	10,2	2,0
AIG	42	22,4	63,3
GIG	1	2,0	0
Comprimento ao nascer (cm)	n	Antes pandemia (%)	Durante pandemia (%)
≤ 40	4	6,4	2,1
41 a 43	5	4,3	6,4
44 a 45	8	0	17,0
46 a 47	14	14,9	14,9
48 a 50	15	6,4	25,5
> 50	1	2,1	0
Sexo do recém-nascido	n	Antes pandemia (%)	Durante pandemia (%)

Feminino	19	10	28
Masculino	31	24	38
Desfecho clínico	n	Antes pandemia (%)	Durante pandemia (%)
Alta clínica	36	26,5	46,9
Internação na UTI	12	8,2	16,3
Óbito	1	0	1

Nota: AIG: adequado para idade gestacional; PIG - pequeno para idade gestacional; GIG: grande para idade gestacional; UTI: Unidade de Tratamento Intensivo.

Fonte: O autor.

No que se refere aos desfechos clínicos dos recém-nascidos constatou-se que 73,4% deles receberam alta hospitalar e 24,5% permaneceram em regime de internação, por causas variadas, dentre as quais, foram constatadas o tratamento devido a prematuridade, o baixo peso ao nascer, às infecções congênicas ou mesmo para encaminhamento institucional ($p = 0,751$). Os dados faltantes foram desconsiderados no momento da análise.

Discussão

No que concerne ao perfil sociodemográfico das gestantes participantes, é possível avaliar que a maioria da população neste estudo possui estado civil registrado como casadas. Este achado foi de encontro com os dados científicos observados por Washio et al. (2017) que discorre sobre o uso de substâncias tais como tabaco, acesso limitado a consultas pré-natais, desemprego, situações de vulnerabilidade social e multiparidade com estados civis registrados de mulheres casadas.

Foi observado, na presente investigação, um aumento no consumo de substâncias lícitas e ilícitas durante a gestação. O fato pode ser explicado pela redução do bem-estar psicológico das famílias em função do período pandêmico (SMITH, 2021).

De fato, estudo de Young-Wolff et al. (2021) apontou que as gestantes correlacionaram o uso de drogas de abuso, em especial a maconha, com mecanismos para lidar com estresse e ansiedade neste período de pandemia de COVID-19. Evidenciou-se a elevação de 6.75% de consumo de maconha durante gestação no período anterior a pandemia (95% CI, 6.55%-6.95%) para 8.14% (95% CI, 7.85%-8.43%), podendo impactar a saúde do recém-nascido (YOUNG-WOLFF et al., 2021).

Em relação às variáveis faixa etária, ocupação, zona de ocorrência e cor da pele, o presente estudo está de acordo com Young-Wolff et al. (2021), que apontou que as gestantes mais jovens, menores que 30 anos, tem prevalência no uso de drogas de abuso, e fatores como etnia, ocupação e zona de ocorrência tiveram apresentaram diferenças insignificantes (YOUNG-WOLFF et al., 2021).

Registros em fontes científicas informam que os primeiros 1.000 dias de vida de um

recém-nascido representam uma janela de tempo imprescindível para um desenvolvimento saudável e é crucial identificar e compreender as consequências danosas à saúde do uso de drogas de abuso durante o período gestacional e os desfechos na criança (LOUW, 2018; WABUYELE, 2018).

Corroborando os achados deste artigo, o uso de drogas foi observado nas gestantes alvos de um estudo incluindo, principalmente, tabaco, álcool, maconha e cocaína. Em 57% das gestantes estudadas (n=18) houve uso concomitante de múltiplas drogas de abuso. O efeito deletério, portanto, é cumulativo e cada droga possui peculiaridades quanto ao impacto nos recém-nascidos de mães dependentes de drogas. O efeito do tabaco (nicotina) está associado a desfechos negativos da gravidez como aborto, gravidez ectópica, ruptura prematura das membranas, descolamento prematuro de placenta, placenta prévia, restrição de crescimento intrauterino, parto prematuro, baixo peso ao nascer, natimorto e morte perinatal (LOUW, 2018; BANDERALI, 2015). Afeta ainda o sistema neurológico e neurocomportamental, além disso pode causar obesidade infantil, hipertensão, diabetes e complicações respiratórias. Holbrook (2016) demonstraram que os impactos na saúde em crianças expostas à nicotina são múltiplos e irreversíveis, refletindo em baixo desempenho escolar e comportamental.

No que concerne ao processo gestacional em si, o consumo de tabaco (nicotina) aumenta a probabilidade de baixo peso ao nascer, tamanho incompatível com idade gestacional, parto prematuro, natimorto e admissão em unidades de cuidados intensivos. Seu uso contribui para desfechos graves fetais como anencefalia, microcefalia, distúrbios de aprendizagem e cognitivos (especialmente problemas para executar comandos), depressão e agressão (HOLBROOK, 2016). Desfechos relacionados à gravidez incluem restrição de crescimento intrauterino, oligodrâmnio, baixo peso ao nascer, pré-eclâmpsia, ruptura prematura de membranas, parto prematuro, hemorragia pós-parto e natimorto. Os desfechos maternos associados são: maior índice de morte materna e hospitalizações (LOUW, 2018).

Na presente pesquisa, o consumo de álcool por gestantes também foi identificado. Estima-se que cerca 10% de todas as gestantes do mundo consomem álcool durante a gravidez, sendo que uma a cada 67 destas gera um recém-nascido com SFA (POPOVA, 2017). Delano e colaboradores (2019) analisaram amostras de mecônio de 1.315 pacientes canadenses, as quais revelaram presença de álcool em cerca de 1,16 a 2,40% que se traduzem em cerca de 1.800 novos casos de SFA no Canadá a cada ano. A presença de álcool no mecônio está associada a exposições repetidas e em altas doses de consumo materno durante a gravidez.

Investigações corroboram os achados deste estudo quanto ao uso de maconha por gestantes e reafirmam suas implicações no que tange ao baixo peso ao nascer, tamanho

incompatível com idade gestacional, parto prematuro, natimorto e admissão em unidades de cuidados intensivos (GUNN, 2016), desfechos graves fetais como anencefalia, microcefalia, distúrbios de aprendizagem e cognitivos (especialmente problemas para executar comandos), depressão e agressão (BROWN, 2017). O estudo de Conner e colaboradores (2016) sugere descontinuar o uso durante o período gestacional para melhores condições de saúde.

Ademais, a cocaína também foi consumida por gestantes do presente estudo. As implicações desta prática abrangem demasiados efeitos teratogênicos que incluem malformações cardíacas, do sistema nervoso central, gastrointestinais e de membros. Outros impactos a longo termo incluem prejuízos comportamentais, de linguagem e cognitivos (SMITH, 2016). Os desfechos que envolvem a gravidez diretamente com uso de cocaína incluem parto prematuro, ruptura prematura de membranas, pré-eclâmpsia, infarto placentário, parto prematuro, baixo peso e incompatibilidade com idade gestacional e morte intrauterina (ALENCAR, 2014; CRESSMAN, 2014).

Quanto ao uso concomitante das drogas de abuso entre as gestantes dependentes, este estudo esteve de acordo com a pesquisa desenvolvida por Conner (2016), uma vez que, embora em território americano tenha existido redução do consumo de substâncias como tabaco em comparação com dados de anos anteriores, o consumo de múltiplas drogas de abuso por população em risco, em especial, gestantes permanece inalterado. As principais drogas em associação relatadas foram álcool e tabaco, tabaco e maconha (QATO et al., 2019). Por outro lado, o estudo de Stone (2015) discorre sobre a dependência química e o acesso limitado a serviços de saúde, como fatores contribuidores para a inserção desta população em um contínuo uso de múltiplas drogas e de exposições aumentadas a agentes tóxicos. Este estudo ainda extrapola o binômio gestante-RN e abrange o consumo de múltiplas substâncias do parceiro dentro de uma microsfera familiar como possível fator de contribuição para estes resultados.

Uma discussão que se faz relevante é sobre a associação de fatores estressores intrínsecos à pandemia da COVID-19 como dificuldade de acesso a meios de saúde e bem estar social, levando ao aumento do consumo de substâncias lícitas e ilícitas reforçando a necessidade de práticas públicas que diminuam este déficit na atenção e cuidados voltados para essa parcela significativa da população (SOMÉ, 2022). Faz-se necessário investir em práticas e intervenções que otimizem o tratamento do estresse e depressão gerados durante o período da pandemia, especialmente dentre as puérperas (SMITH, 2021).

Ademais, o estudo de Jones et al. (2021) correlaciona as barreiras enfrentadas por pessoas com dependência a drogas de abuso aos serviços de saúde especializados durante a pandemia de COVID-19 e a importância de intervenções de modo rápido. Dessa forma, esses

autores ressaltam a importância da criação de estratégias híbridas, integrando intervenções físicas e formatos *online*, que tenham por objetivo o acesso dessas populações em risco a serviços de saúde em momentos de alto estresse e sintomas agudos de abstinência como uma forma de redução do alto volume de procura aos serviços de forma presencial para manejo mais adequado destes pacientes.

A pandemia da COVID-19 representa um contínuo intervalo de tempo em que estressores associados aos desfechos clínicos da doença aliado a fatores ambientais, como o comprometimento do bem-estar familiar e a escassez aos recursos de saúde especializados, representaram, em conjunto, um grande impacto na saúde mental de uma parcela importante da população de forma global. Esses diferentes mecanismos impactaram de forma distinta membros da população e aliado à dependência química tornaram-se fonte adicional de ansiedade, sintomas depressivos e de isolamento social (UNODOC, 2021). Estes elementos comumente se associam de forma significativa com o maior consumo de substâncias lícitas e ilícitas, como álcool e maconha (SOMÉ, 2022).

Com relação às comorbidades, a literatura está de acordo com o presente estudo, pois, apesar de não ter sido encontrada associação significativa entre abuso de drogas e comorbidades, parte das participantes apresentavam comorbidades. De acordo com Townsel et al. (2021) o abuso de substâncias está em íntima correlação com a existência de outras comorbidades como distúrbios psiquiátricos relacionados a quadros de depressão, transtornos de ansiedade generalizada e transtorno de estresse pós-traumático. Adicionalmente, o histórico prévio de traumas e de experiências negativas durante o passado estão comumente associados nesta população, reforçando a necessidade de abordagem multidisciplinar (GUILLE, 2018). Young e colaboradores (2014) discorrem sobre o risco aumentado de outros distúrbios em mães toxicod dependentes como infecções por vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatite B, hepatite C e sífilis, indicando que sejam investigadas possíveis quadros nestas pacientes e que sejam realizadas triagens de modo rigoroso, especialmente a partir do terceiro trimestre a fim de evitar repercussões deletérias no manejo puerperal e cuidados pós-natais dos recém-nascidos.

Analisando os resultados antropométricos, relativos aos recém-nascidos, de mães dependentes de drogas de abuso foram consoantes com os descritos previamente na literatura, por exemplo, o estudo de Smidt (2021) discute o achado de baixo peso ao nascer como direta correlação entre a exposição de uso de substâncias lícitas e ilícitas durante a gestação e posterior dificuldade em ganho de peso ponderal no período pós-natal. Este estudo sugere ainda a intersecção entre mães com alto consumo de substâncias com dietas nutricionalmente mais deficientes que contribuíram para baixo peso do recém-nascido além do efeito dos teratógenos

em si. Adicionalmente, Ross e colaboradores (2015) delimitam a maior incidência de baixo peso ao nascer associado ao consumo de substâncias durante o período gestacional como efeito direto de certas drogas tais como a cocaína que gera a restrição de crescimento e que culmina em recém-nascidos com falha em atingir marcos do desenvolvimento e de metas para alcançar ganho de peso adequado.

Por fim, o resultado referente aos desfechos dos recém-nascidos, o qual constatou-se que 24,5% permaneciam em regime de internação, esteve em concordância com os estudos analisados como o conduzido por Miura (2014) que discorre sobre o ciclo contínuo da vulnerabilidade socioeconômica e a gravidade destes casos culminando em maiores tempos de hospitalização. O autor associa a gravidez na adolescência e alto índice de dependência de drogas à inserção de grande parte destas gestantes a quadros de maior vulnerabilidade social e abandono dos estudos durante esse período de vida contribuindo para participação em atividades socioeconômicas associadas a uma menor compensação quando comparada com a sociedade de forma geral.

Adicionalmente, o trabalho realizado por Stone (2015) pondera acerca da contínua falta de disponibilidade de recursos tanto nas áreas educacionais quanto de acesso aos serviços de saúde para estas pessoas e que contribui para negligência do cuidado aos recém-nascidos e a estas famílias de modo geral. E, de forma consequente, exista menor adesão e prejuízo ao plano terapêutico.

Este estudo apresentou limitações com relação ao perfil epidemiológico dos recém-nascidos de mães dependentes de drogas. Ademais, as informações disponíveis por intermédio da coleta de dados em prontuários e ausência de protocolos clínicos e comportamentais que auxiliem os profissionais na identificação, diagnóstico e manejo destes casos complexos demonstra uma limitação relevante. O acesso per se por intermédio dos prontuários físicos e a disponibilidade em sistema eletrônico hospitalar se mostrou desafiador. No entanto, estudos que se encontram disponíveis reforçam a necessidade de intervenções precoces, de forma a evitar consequências catastróficas no crescimento e desenvolvimento destas crianças (CONRADT, 2019).

Conclusão

Identificar e delinear o perfil de gestantes dependentes de drogas de abuso e seus recém-nascidos é de suma importância, uma vez que há escassez de conhecimento sobre esta área, além de grande subnotificação e subestimação desta população e das implicações para o recém-nascido. A avaliação e descrição desses pacientes em um hospital de referência permitem

vislumbrar e identificar suas principais singularidades nesses casos. Compreender acerca deste nicho oferecerá substrato para posteriores ações de prevenção e promoção à saúde neste grupo de grande vulnerabilidade social.

De acordo com os dados obtidos, conclui-se que apesar dos poucos estudos sobre o assunto, eles estão de acordo com o encontrado na literatura, com uma maior incidência nas faixas etárias mais jovens, gestantes menores de 30 anos e o uso de drogas de abuso relacionadas às comorbidades, como as infecções, dentre as quais se destacam a sífilis e infecção urinária.

Quanto às limitações pode-se ressaltar a coleta de dados, que dependem das informações adquiridas pelos profissionais que atendem na maternidade de estudo e que, em muitas ocasiões, não preencheram cadastros necessários. Outro fator que dificultou a realização do trabalho foi a ausência de um prontuário eletrônico na instituição, que ainda utiliza de prontuários físicos, e depende de uma busca manual. A falta de um questionário específico limitou a objetividade, pois poderia alimentar um banco de dados específico para o centro de referência nacional.

O conhecimento obtido neste estudo para comunidade científica deve ser traduzido para a população em geral de forma que sejam estimuladas campanhas de conscientização, desenvolvimento de projetos em centros de apoio e sejam estabelecidas linhas terapêuticas cada vez mais eficazes.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu pelo apoio e suporte. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil – Código de Financiamento 001.

Referências

ALARCON, S.; JORGE, M. A. S. **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

ALENCAR, J. C. et al. Crack Babies: uma revisão sistemática dos efeitos em recém-nascidos e em crianças do uso do crack durante a gestação. **Revista de Pediatria**, v.12, n.01, p.16-21, 2011.

BANDERALI, G. et al. Short and long term health effects of parental tobacco smoking during pregnancy and lactation: a descriptive review. **Journal of Translational Medicine**, v. 15, n. 13, p.325-327, 2015.

BASTOS, F. I. P. M. et al. **III Levantamento Nacional sobre o abuso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT. 2017. 528 p.

BROWN, Q. L. et al. Trends in Marijuana Use Among Pregnant and Nonpregnant Reproductive- Aged Women: 2002-2014. **JAMA**, v.2 n.317, p. 207-209, 2017.

CONNER, S. et al. Maternal Marijuana Use and Adverse Neonatal Outcomes. **Obstetrics & Gynecology**, v. 128, n. 4, p. 713-723, 2016.

CONRADT, E. et al. Prenatal Opioid Exposure: Neurodevelopmental Consequences and Future Research Priorities. **Pediatrics**, v.144, n. 03, p.119-128, 2019.

CRESSMAN, A. et al. Cocaine abuse during pregnancy. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada**. v. 36, n. 7, p. 628- 631, 2014.

DELANO, K. et al. Prevalence of Fetal Alcohol Exposure by Analysis of Meconium Fatty Acid Ethyl Esters; A National Canadian Study. **Scientific Reports**, v.8, n. 9, p. 2298-2301, 2019.

SMIDT, J. J. A. et al. The effects of in utero exposure to teratogens on organ size. **Journal of developmental origins of health and disease**. v.12, n.05, p.748-757, 2021.

GASPARIN, M. et al. Comportamento motor oral e global de recém-nascidos de mães usuárias de crack e/ou cocaína. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 17, n. 4, p. 459-463, 2012.

GUILLE, C. et al. Treatment of Peripartum Mental Health Disorders: An Essential Element of Prenatal Care. **Obstetrics & Gynecology Clinics**, v. 45, n. 3, p. 15-16, 2018.

GUNN, J. et al. Prenatal exposure to *Cannabis* and maternal and child health outcomes: a systematic review and meta-analysis. **BMJ Open**, v. 345, n. 6, p. 1186-1189, 2016.

HOLBROOK, B. The effects of nicotine on human fetal development: Nicotine and Human Development. **Birth Defects Research Part C: Embryo Today: Reviews**, v. 108, n. 10, p. 128-134, 2016.

JONES, H. et al. Challenges and opportunities during the COVID-19 pandemic: Treating patients for substance use disorders during the perinatal period. **Preventive Medicine**, v. 9, n. 2, p. 1067-1072, 2021.

KAR, P. et al. Alcohol and substance use in pregnancy during the COVID-19 pandemic. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 1, n. 2, p. 225-234, 2021.

LOUW, K. Substance use in pregnancy: The medical challenge. **Obstetric Medicine**, v. 11, n. 2, p. 54-66, 2018.

MARTIN, M. et al. Cocaine-induced neurodevelopmental deficits and underlying mechanisms. **Birth Defects Research Part C: Embryo Today: Reviews**, v. 108, n. 2, p. 147-173, 2016.

MIURA, P. et al. Cumulative Vulnerability: A Case Study on intrafamilial violence, Drug Addiction and Adolescent Pregnancy. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 53-58, 2014.

PEREIRA, C. et al. Drug Use during Pregnancy and its Consequences: A Nested Case Control Study on Severe Maternal Morbidity. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, n. 9, p. 518-526, 2018.

PEREIRA, M. V. Abordagem multiprofissional quanto ao uso e abuso de drogas durante a gestação: Usuárias do CAPS AD III. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 15, n. 2, 2021.

POPOVA, S. et al. Estimation of national, regional, and global prevalence of alcohol use during pregnancy and fetal alcohol syndrome: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Global Health**, v. 5, p. e290-e299, 2017.

QATO, D. et al. Co-use of alcohol, tobacco, and licit and illicit controlled substances among pregnant and non-pregnant women in the United States: Findings from 2006 to 2014 National Survey on Drug Use and Health (NSDUH) data. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 206, n. 1, p. 729-731, 2019.

REDDY, U. et al. Opioid Use in Pregnancy, Neonatal Abstinence Syndrome, and Childhood Outcomes: Executive Summary of a Joint Workshop by the Eunice Kennedy Shriver National Institute of Child Health and Human Development, American College of Obstetricians and Gynecologists, American Academy of Pediatrics, Society for Maternal-Fetal Medicine, Centers for Disease Control and Prevention, and the March of Dimes Foundation. **Obstetrics & Gynecology**, v. 131, n. 1, p. 163-164, 2018.

RODRIGUES, A. P. et al. Como o crack e outras drogas podem influenciar no desenvolvimento de crianças que foram expostas durante o período gestacional. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v.13, n. 1, p. 1-13, 2018.

ROSS, E. et al. Developmental consequences of fetal exposure to drugs: what we know and what we still must learn. **Neuropsychopharmacology: official publication of the American College of Neuropsychopharmacology**, v. 40, n. 1, p. 61–87, 2015.

SOMÉ, N. et al. Self-reported mental health during the COVID-19 pandemic and its association with alcohol and *Cannabis* use: a latent class analysis. **BMC Psychiatry**, v. 22, n. 1, p. 306-308, 2022.

STONE, R. et al. Pregnant women and substance use: fear, stigma, and barriers to care. **Health Justice**, v. 3, n. 2, p. 15-25, 2015.

STRÖMLAND, K et al. Fetal alcohol spectrum disorders among children in a Brazilian orphanage. **Clinical and Molecular Teratology**, v. 103, n. 3, p. 178–185, 2015.

SMITH, L. et al. Prenatal exposure: The effects of prenatal cocaine and methamphetamine exposure on the developing child. **Birth Defects Research Part C: Embryo Today: Reviews**, v. 108, n. 2, p. 142-146, 2016.

SMITH, C. et al. Substance use and mental health in pregnant women during the COVID-19 pandemic. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, v. 3, n. 17, p. 111-114, 2021.

TAVELLA, R. et al. Prevalence of Illicit Drug Use During Pregnancy: A Global Perspective. **Annals of the Brazilian Academy of Sciences**, v. 92, n. 4, p. 37-43, 2020.

TOWNSEL C. et al. The Term Newborn: Prenatal Substance Exposure. **Clinics in Perinatology**, v. 48, n. 3, p. 631-646, 2021.

VON ELM, E. et al. Strengthening the reporting of observational studies in epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. **PLoS Medicine**, v. 4, n. 10, p. 1623-1627, 2007.

WABUYELE S. et al. Detection of Drug-Exposed Newborns. **Ther Drug Monit.** v. 40, n. 2, p.166-185, 2018.

WASHIO Y. et al. Characteristics of pregnant women who reported alcohol use at admission to substance use treatment. **Journal of Substance Abuse Treatment**, v. 43, n. 1, p. 82-86, 2017.

YOUNG, N. K. et al. Substance-Exposed Infants: State Responses to the Problem. **HHS Pub**, v. 421, n. 9, p. 4369-4372, 2014.

YOUNG-WOLFF, K. et al. Rates of Prenatal Cannabis Use Among Pregnant Women Before and During the COVID-19 Pandemic. **JAMA**, v. 2, n. 7, p. 1745-1747, 2021.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- ALARCON, S. Drogas psicoativas: classificação e bulário das principais drogas de abuso. In: ALARCON, S; JORGE, M. A. S. (Organizadores). **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- ALARCON, S.; JORGE, M. A. S. **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.
- ALENCAR, J. C. et al. Crack Babies: uma revisão sistemática dos efeitos em recém-nascidos e em crianças do uso do crack durante a gestação. **Revista de Pediatria**, v.12, n.01, p.16-21, 2011.
- ANDRADE, S. M. et al. Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas por automedicação no Brasil, durante o período de 2010 a 2017. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e236973952, 2020.
- AZEVEDO, J. L. S. **A importância dos centros de informação e assistência toxicológica e sua contribuição na minimização dos agravos à saúde e ao meio ambiente no Brasil**. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2006.
- BANDERALI, G. et al. Short and long term health effects of parental tobacco smoking during pregnancy and lactation: a descriptive review. **Journal of Translational Medicine**, v. 15, n. 13, p.325-327, 2015.
- BARBOSA, D. J. et al. Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19: síntese de evidências. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 12, p. 1-9, 31,2020.
- BARROS, M. B. A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020.
- BASTOS, F. I. P. M. et al. **III Levantamento Nacional sobre o abuso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT. 2017. 528 p.
- BOCHNER, R.; FREIRE, M. M. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020, v. 25, n. 2, p. 761-772.
- BOGEN, D. L.; WHALEN, B. L. Breastmilk Feeding for Mothers and Infants with Opioid Exposure: what is best? **Seminars in Fetal and Neonatal Medicine**, 2019, v. 24, n. 2, p. 95-104.
- BOTELHO, A. P. M.; ROCHA, R. C.; MELO, V. H. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. **FEMINA**, v. 41, n. 1, p. 23-32, 2013.
- BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância. **Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Instruções para preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

_____. Secretaria de Governo da Presidência da República e Ministério do Planejamento. **Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Presidência da República do Brasil: 2017.

BROWN, Q. L. et al. Trends in Marijuana Use Among Pregnant and Nonpregnant Reproductive- Aged Women: 2002-2014. **JAMA**, v.2 n.317, p. 207-209, 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Observatório do Crack**. Brasília: CNM, 2015. Disponível em: http://crack.cnm.org.br/observatorio_crack

CONNER, S. et al. Maternal Marijuana Use and Adverse Neonatal Outcomes. **Obstetrics & Gynecology**, v. 128, n. 4, p. 713-723, 2016.

CONRADT, E. et al. Prenatal Opioid Exposure: Neurodevelopmental Consequences and Future Research Priorities. **Pediatrics**, v.144, n. 03, p.119-128, 2019.

CORPAS, I. et al. A intoxicação por chumbo gestacional e lactacional produz alterações no sistema hepático de filhotes de ratos. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, v. 51, v. 1, p. 35-43, 2002.

COSTA, V. C.; CUNHA, M. B. O crack em Mangueiras: a experiência de agentes sociais do território. **Saúde debate**, v. 43, n. esp. 8, p. 25-35, 2019.

COUTINHO, M.S.; FOOK, S.M.L. Epidemiologia social aplicada às intoxicações humanas. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 41, n. 3, p. 774-789, 2017.

CRESSMAN, A. et al. Cocaine abuse during pregnancy. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada**, v. 36, n. 7, p. 628- 631, 2014.

CRUZ, R. A.; GUEDES, M. C. S. Cocaína: aspectos toxicológico e analítico. **Revista Eletrônica FACP**, n. 4, 2014.

D'AVILA, F. B.; LIMBERGER, R. P.; FRÖEHLICH, P. E. Cocaine and crack cocaine abuse by pregnant or lactating mothers and analysis of its biomarkers in meconium and breast milk by LC-MS-A review. **Clinical biochemistry**, n. 49, v.13-14, p. 1096–1103, 2016.

DELANO, K. et al. Prevalence of Fetal Alcohol Exposure by Analysis of Meconium Fatty Acid Ethyl Esters; A National Canadian Study. **Scientific Reports**, v.8, n. 9, p. 2298-2301, 2019.

DI PALMA, A. C. A. T. et al. Profile of intoxications served at the 24-hour emergency service unit. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, n. 41, p. e680, 2020.

FABRI, R. L.; SIQUEIRA, L. P.; FABRI, A. C. O. C. Aspectos gerais, farmacológicos e toxicológicos da cocaína e seus efeitos na gestação. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 8, n. 2, p. 13, 2011.

FARR, S. L. et al. Brief interventions for illicit drug use among peripartum women. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 4, n. 211, p. 336–343, 2014.

FIorentin, T. R. et al. Comparison of Cocaine/Crack Biomarkers Concentrations in Oral Fluid, Urine and Plasma Simultaneously Collected from Drug Users. **Journal of Analytical Toxicology**, v. 42, n. 2, p. 69-76, 2018.

FRIZON, E. et al. Perfil das intoxicações exógenas por agrotóxicos de uso agrícola. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 2, p. 177-190, 2020.

GALDUROZ, J. C. F. et al. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país – 2001. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 13, p. 888-895, 2005.

GASPARIN, M. et al. Comportamento motor oral e global de recém-nascidos de mães usuárias de crack e/ou cocaína. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 17, n. 4, p. 459-463, 2012.

GERMANO, L. C.; ALONZO, H. G. A. Estudo descritivo dos atendimentos hospitalares por eventos toxicológicos em um município do estado de São Paulo, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 3, p. 545-566, 2017.

GILI, A. et al. Changes in Drug Use Patterns during the COVID-19 Pandemic in Italy: Monitoring a Vulnerable Group by Hair Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, 1967, 2021.

GONÇALVES, R. M.; GONÇALVES, J. R.; FORNÉS, N. S. Relação entre níveis de chumbo no colostro, consumo alimentar e características socioeconômicas de puérperas em Goiânia, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 29, n. 4, p. 227-233, 2011.

GONZÁLEZ-DÍAZ, A. et al. Intoxicaciones agudas por productos químicos: análisis de los primeros 15 años del Sistema Español de Toxicovigilancia (SETv). **Revista Española de Salud Pública**, 2020, v. 94, 202001007.

GONZÁLEZ-PEREDO, R. et al. Perfil del usuario de un servicio de urgencias hospitalarias. Hiperfrecuentación. **Sociedad Española de Médicos de Atención Primaria**, v. 44, n. 8, p. 537-548, 2018.

GRATZ, K. L. et al. Prospective interactive influence of financial strain and emotional nonacceptance on problematic alcohol use during the COVID-19 pandemic. **The American Journal of Drug and Alcohol Abuse**, v. 47, n. 1, p. 107–116, 2021.

GUILLE, C. et al. Treatment of Peripartum Mental Health Disorders: An Essential Element of Prenatal Care. **Obstetrics & Gynecology Clinics**, v. 45, n. 3, p. 15-16, 2018.

GUIMARÃES, V. A. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool durante a gestação em uma maternidade de Goiás, Brasil Central. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3413-3420, 2018.

GUMMIN, D. D. et al. Annual Report of the American Association of Poison Control Centers' National Poison Data System (NPDS): 36th Annual Report. **Clinical Toxicology**, v. 57, n. 12, p. 1220-1413, 2019.

GUNN, J. et al. Prenatal exposure to cannabis and maternal and child health outcomes: a systematic review and meta-analysis. **BMJ Open**, v. 345, n. 6, p. 1186-1189, 2016.

HENRY, M. C. et al. Alcohol and other substance use disorder recovery during pregnancy among patients with posttraumatic stress disorder symptoms: A qualitative study. **Drug and Alcohol Dependence Reports**, v. 1, 2021.

HERNANDEZ, E. M. M.; RODRIGUES, M. R.; TORRES, T. M. **Manual de Toxicologia Clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas**. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2017. 465 p.

HOLBROOK, B. The effects of nicotine on human fetal development: Nicotine and Human Development. **Birth Defects Research Part C: Embryo Today: Reviews**, v. 108, n. 10, p. 128-134, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades - Divinópolis**. Brasília: IBGE, 2022.

JACOB, M. F. et al. Drug and alcohol in pregnancy and stuttering - a speech-language pathology case report. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 5, p. 726-732, 2017.

JONES, H. et al. Challenges and opportunities during the COVID-19 pandemic: Treating patients for substance use disorders during the perinatal period. **Preventive Medicine**, v. 9, n. 2, p. 1067-1072, 2021.

KAR, P. et al. Alcohol and substance use in pregnancy during the COVID-19 pandemic. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 1, n. 2, p. 225-234, 2021.

KASSADA, D. S. et al. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 5, p. 467-471, 2013.

LÓPEZ, S. N. M. **Perfil clínico y epidemiológico de pacientes intoxicados por inhibidores de colinesteras a que consultaron en el hospital nacional de niños benjamin bloom de enero 2010 a diciembre 2016**. Trabalho de conclusão de curso - (Especialização em Medicina Pediátrica). Universidad Del Salvador, San Salvador, 2018.

LOUW, K. Substance use in pregnancy: The medical challenge. **Obstetric Medicine**, v. 11, n. 2, p. 54-66, 2018.

MAGALHÃES, A. F. A.; CALDAS, E. D. Exposição e intoxicação ocupacional a produtos químicos no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 36-44, 2019.

MARANGONI, S. R. et al. Consumo de drogas de abuso durante a gravidez pelo método de rastreamento oportunístico. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, e79282, 2022.

MARASCHIN, M. S. et al. Vigilância Epidemiológica das Intoxicações Exógenas Atendidas em um Hospital de Ensino. **Nursing**, v. 23, n. 267, p. 4420-4424, 2020.

MARCHEI, E. et al. Simultaneous analysis of frequently used licit and illicit psychoactive drugs in breast milk by liquid chromatography tandem mass spectrometry. **Journal of pharmaceutical and biomedical analysis**, v. 55, n. 2, p. 309–316, 2011.

MARTIN, M. et al. Cocaine-induced neurodevelopmental deficits and underlying mechanisms. **Birth Defects Research Part C: Embryo Today: Reviews**, v. 108, n. 2, p. 147-173, 2016.

MARTINS-COSTA, S. H. et al. Crack: a nova epidemia obstétrica. **Clinical & Biomedical Research**, v. 33, n. 1, 2013.

MINERVINO, A. J. et al. Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. **Revista Bioética**, v. 28, n. 4, p. 647-654, 2020.

MIURA, P. et al. Cumulative Vulnerability: A Case Study on intrafamilial violence, Drug Addiction and Adolescent Pregnancy. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 53-58, 2014.

MOREIRA, C. S. et al. Análise retrospectiva das intoxicações admitidas no hospital universitário da UFJF no período 2000-2004. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 879-888, 2010.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R.; NÓBREGA, M. P. S. S. Mental illness in the general population and health professionals during covid-19: a scoping review. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 29, 2020.

OLIVEIRA, J. W. T. et al. Características das tentativas de suicídio atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de corte transversal. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 4, p. 239-246, 2020.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Aleitamento Materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo**. Washington: OPAS, 2018.

OYADOMARI, P. S. R.; COELHO, J. M. R. O impacto da pandemia do COVID-19 no consumo de drogas ilícitas durante a gestação. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 36, n.1, p.17-20, 2021.

PALAMAR, J. J. et al. Shifts in drug seizures in the United States during the COVID-19 pandemic. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 221, 2021.

PALAMAR, J. J.; LE, A.; ACOSTA, P. Shifts in Drug Use Behavior Among Electronic Dance Music Partygoers in New York During COVID-19 Social Distancing. **Substance use & misuse**, v. 56, n. 2, p. 238-244, 2021.

PEREIRA, C. et al. Drug Use during Pregnancy and its Consequences: A Nested Case Control Study on Severe Maternal Morbidity. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, n. 9, p. 518-526, 2018.

PEREIRA, M. V. Abordagem multiprofissional quanto ao uso e abuso de drogas durante a gestação: Usuárias do CAPS AD III. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 15, n. 2, 2021.

PFEFFERBAUM, B.; NORTH, C. S. Mental Health and the COVID-19 Pandemic. **The New England journal of medicine**, v. 383, n. 6, 2020.

POPOVA, S. et al. Estimation of national, regional, and global prevalence of alcohol use during pregnancy and fetal alcohol syndrome: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Global Health**, v. 5, p. e290-e299, 2017.

PUERTAS-GONZALEZ et al. Online cognitive behavioural therapy as a psychological vaccine against stress during the COVID-19 pandemic in pregnant women: A randomised controlled trial. **Journal of Psychiatric Research**, v. 152, p. 397–405, 2022.

QATO, D. et al. Co-use of alcohol, tobacco, and licit and illicit controlled substances among pregnant and non-pregnant women in the United States: Findings from 2006 to 2014 National Survey on Drug Use and Health (NSDUH) data. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 206, n. 1, p. 729-731, 2019.

REDDY, U. et al. Opioid Use in Pregnancy, Neonatal Abstinence Syndrome, and Childhood Outcomes: Executive Summary of a Joint Workshop by the Eunice Kennedy Shriver National Institute of Child Health and Human Development, American College of Obstetricians and Gynecologists, American Academy of Pediatrics, Society for Maternal-Fetal Medicine, Centers for Disease Control and Prevention, and the March of Dimes Foundation. **Obstetrics & Gynecology**, v. 131, n. 1, p. 163-164, 2018.

REINSTADLER, V. et al. Monitoring drug consumption in Innsbruck during coronavirus disease 2019 (COVID-19) lockdown by wastewater analysis. **The Science of the total environment**, v. 757, 2021.

RIBEIRO, J. P. et al. Puérperas usuárias de crack: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado ao recém-nascido. **Aquichan**, v. 18, n. 1, p. 32-42, 2018.

RODRIGUES, A. P. et al. Como o crack e outras drogas podem influenciar no desenvolvimento de crianças que foram expostas durante o período gestacional. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v.13, n. 1, p. 1-13, 2018.

ROSS, E. et al. Developmental consequences of fetal exposure to drugs: what we know and what we still must learn. **Neuropsychopharmacology: official publication of the American College of Neuropsychopharmacology**, v. 40, n. 1, p. 61–87, 2015.

SANTOS, R. R. et al. Efficient extraction method using magnetic carbon nanotubes to analyze cocaine and benzoylecgonine in breast milk by GC/MS. **Bioanalysis**, v. 9, n. 21, p. 1655-1666, 2017.

SCHWARTZ, D. A. An Analysis of 38 Pregnant Women With COVID-19, Their Newborn Infants, and Maternal-Fetal Transmission of SARS-CoV-2: Maternal Coronavirus Infections and Pregnancy Outcomes. **Archives of Pathology & Laboratory Medicine**, v. 144, n.7, p. 799-805, 2020.

SILVA, F. T. R. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 4, p. 1101-1107, 2020.

SILVA, M.; AZIZE, R. L. Substâncias sob suspeita: regulações e incitações suscitadas pelo coronavírus. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 02, 2020.

SILVEIRA, G. O. et al. Development of a method for the determination of cocaine, cocaethylene and norcocaine in human breast milk using liquid phase microextraction and gas chromatography-mass spectrometry, *Forensic Science International*. **Forensic Science International**, 265, 2016.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO. **Estatística Anual de Casos de Notificações segundo o agente tóxico**. Brasília: SINAN, 2017.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICOFARMACOLÓGICAS. **História**. Rio de Janeiro: SINITOX, 2020.

SMIDT, J. J. A. et al. The effects of in utero exposure to teratogens on organ size. **Journal of developmental origins of health and disease**. v.12, n.05, p.748-757, 2021.

SMITH, C. et al. Substance use and mental health in pregnant women during the COVID-19 pandemic. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, v. 3, n. 17, p. 111-114, 2021.

SMITH, L. et al. Prenatal exposure: The effects of prenatal cocaine and methamphetamine exposure on the developing child. **Birth Defects Research Part C: Embryo Today: Reviews**, v. 108, n. 2, p. 142-146, 2016.

SOARES, L. S. et al. Perfil de Intoxicação por Droga de Abuso no Brasil. **Brazilian Journal Health and Pharmacy**, v. 3, n. 1, p. 51-64, 2021.

SOMÉ, N. et al. Self-reported mental health during the COVID-19 pandemic and its association with alcohol and cannabis use: a latent class analysis. **BMC Psychiatry**, v. 22, n. 1, p. 306-308, 2022.

STONE, R. et al. Pregnant women and substance use: fear, stigma, and barriers to care. **Health Justice**, v. 3, n. 2, p. 15-25, 2015.

STRÖMLAND, K et al. Fetal alcohol spectrum disorders among children in a Brazilian orphanage. **Clinical and Molecular Teratology**, v. 103, n. 3, p. 178–185, 2015.

SUBSTANCE ABUSE AND MENTAL HEALTH SERVICES ADMINISTRATION. **2019 national survey on drug use and health: women**. Rockville, SAMHSA, 2020.

TAMASHIRO, E. M.; MILANEZ, H. M.; AZEVEDO R. C. S. “Por causa do bebê”: redução do uso de drogas por gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, 2020.

TAVELLA, R. et al. Prevalence of Illicit Drug Use During Pregnancy: A Global Perspective. **Annals of the Brazilian Academy of Sciences**, v. 92, n. 4, p. 37-43, 2020.

TOWNSEL C. et al. The Term Newborn: Prenatal Substance Exposure. **Clinics in Perinatology**, v. 48, n. 3, p. 631-646, 2021.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World drug report 2021**. Nova York: UNODC, 2021.

_____. **World Drug Report 2020. Booklet 2 - Drug use and health consequences.** Nova York: UNODC, 2020.

VON ELM, E. et al. Strengthening the reporting of observational studies in epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. **PLoS Medicine**, v. 4, n. 10, p. 1623-1627, 2007.

WABUYELE S. et al. Detection of Drug-Exposed Newborns. **Ther Drug Monit.** v. 40, n. 2, p.166-185, 2018.

WANG, Y. et al. Study on the public psychological states and its related factors during the outbreak of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in some regions of China. **Psychology, Health & Medicine**, v. 26, n. 1, p. 13-22, 2020.

WASHIO Y. et al. Characteristics of pregnant women who reported alcohol use at admission to substance use treatment. **Journal of Substance Abuse Treatment**, v. 43, n. 1, p. 82-86, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks.** Geneva: WHO, 2009.

_____. **Statement on the Meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee Regarding the Outbreak of Novel Coronavirus (2019-nCoV).** Geneva: WHO, 2020.

_____. **International Guidelines On Human Rights And Drug Policy.** Geneva: WHO, 2020.

_____. **International Programme on Chemical Safety. Poisoning Prevention and Management.** Geneva: WHO, 2019.

_____. **The public health impact of chemicals: knowns and unknowns.** Geneva: WHO, 2018.

WU, Y. et al. Perinatal depressive and anxiety symptoms of pregnant women during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**, v. 223, n. 2, p. 1-240, 2020.

XAVIER, D. M. et al. Use of crack in pregnancy: repercussions for the newborn. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 35, n. 3, 2017.

YAMAGUCHI, E. T. et al. Drogas de abuso e gravidez. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 35, supl. 1, p. 44-47, 2008.

YOUNG, N. K. et al. **Substance-Exposed Infants: State Responses to the Problem.** Rockville: Substance Abuse and Mental Health Services Administration, 2014.

YOUNG-WOLFF, K. et al. Rates of Prenatal Cannabis Use Among Pregnant Women Before and During the COVID-19 Pandemic. **JAMA**, v. 2, n. 7, p. 1745-1747, 2021.

APÊNDICE**APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS SECUNDÁRIOS****1- DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

ID (número de identificação). _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Cor da Pele: () Branca () Preta () Amarela () Parda () Indígena

Estado Civil: () Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado

Procedência: () Zona Urbana () Zona rural

Profissão: _____

Idade: _____ anos

Escolaridade: _____ anos de estudo

2- DADOS RELACIONADOS AO AGENTE TÓXICO

Local de ocorrência: () Residência () Trabalho () Rua () Outro _____

Agente tóxico utilizado () crack () cocaína () cocaína e crack () maconha () outros _____

Via de exposição: () oral () nasal () endovenosa () outro _____

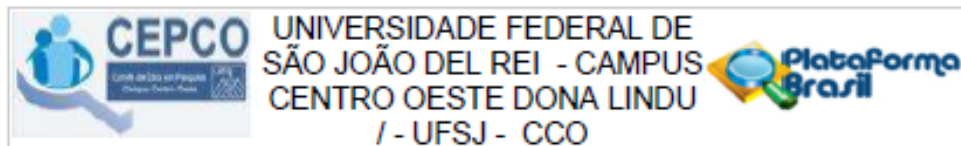
Intoxicação acidental () sim () não

Quantidade de agentes tóxicos envolvidos (gramas, número de pedras)

Evolução do Caso _____

ANEXOS

ANEXO 1 - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS COM SERES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL DE INTOXICAÇÕES DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE: COMPARAÇÃO ANTES E DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Pesquisador: JÚLIO CÉSAR VELOSO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 45585021.4.0000.5545

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal de São João Del Rei - C. C. Oeste Dona

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.730.039

Apresentação do Projeto:

Tipo de estudo:

Trata-se de estudo observacional descritivo conforme diretrizes propostas pelo Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) (VON ELM et al., 2007). Ele será realizado em três etapas: análise do perfil do paciente intoxicado, análise do perfil das puérperas dependentes de cocaína e crack e análise dos metabólitos da cocaína e do crack no colostro de puérperas dependentes.

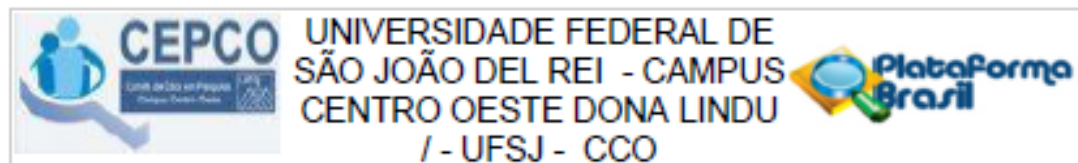
Parte A – Análise do perfil do paciente intoxicado

1 Realizado no período de janeiro de 2018 a março de 2022. Será realizada uma análise de todos os prontuários médicos de pacientes de um Hospital de médio porte do Centro-Oeste de Minas, com histórico de intoxicações exógenas.

2. Coleta de dados Após a aprovação do comitê de ética em pesquisa, os dados serão obtidos a partir de fonte secundária, ou seja, dos registros médicos nos prontuários de todos os pacientes do Hospital de estudo que se enquadram nos critérios de inclusão da população. Será aplicado um formulário estruturado de coleta de dados, elaborado pelos autores, para extração dos dados do prontuário referentes a informações sociodemográficas e acerca do agente tóxico utilizado (APÊNDICE A).

3. Critérios de inclusão: os prontuários médicos correspondentes a intoxicações exógenas de

Endereço: SEBASTIAO GONCALVES COELHO
 Bairro: CHANADOUR CEP: 35.501-296
 UF: MG Município: DIVINOPOLIS
 Telefone: (37)3690-4491 Fax: (37)3690-4491 E-mail: cepco@ufsj.edu.br



Continuação do Parecer: 4.730.039

todos pacientes atendidos no Hospital de estudo, incluindo das parturientes, localizado na cidade de Divinópolis, no período de janeiro de 2018 a março de 2022.

4. Serão excluídos os prontuários que contenham letra ilegível, e/ou que não foram preenchidos completamente nos campos fundamentais (dados de identificação do paciente, anamnese e exame físico).

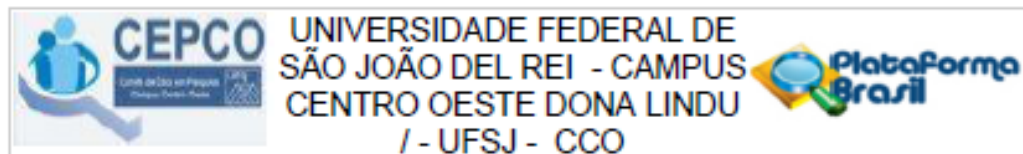
5. Coleta de dados: Os formulários de coleta serão armazenados em armário com chave por cinco anos. Os dados serão coletados analisando cada prontuário individualmente, o qual cada paciente será identificado com um número de alocação, sendo consideradas e avaliadas as seguintes variáveis: tipo de agente tóxico, quantificação do uso (em gramas), tempo de uso (em meses), hospitalização, evolução do caso, antídoto e procedimentos utilizados. 3.8 Análise dos Dados Os dados obtidos serão tabulados com dupla entrada no Programa Epidata, gratuito, de domínio público. Após análise de consistência, a análise estatística será realizada no Programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 19.0. Na análise descritiva, serão obtidos distribuição de frequência, média ou mediana, intervalo interquartil, conforme a normalidade dos dados que será obtida pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov.

Parte B – Análise do perfil das puérperas dependentes de cocaína e crack

1. No hospital de estudo, tem-se dados de nascimento de cerca de 250 partos por mês, aproximadamente 3.000 partos/ ano. Embora não se tenha dados disponíveis sobre o número de mães dependentes de cocaína e de crack no município e tão pouco informações sobre o desmame precoce em decorrência da dependência a essas drogas, foram identificadas cerca de 30 puérperas dependentes químicas no ano de 2019 no hospital local deste estudo. A quantidade de puérperas que poderiam participar neste estudo é variável, mas supõem-se que em um período de seis meses, é esperado que sejam entrevistadas e colhido o colostro de pelo menos 12 usuárias de cocaína ou crack, as quais comporão a amostra deste estudo.

2. Critérios de Inclusão e Exclusão Serão incluídas neste estudo todas as puérperas dependentes de crack, e/ou cocaína, usuárias ou não de álcool e outras drogas, atendidas no Hospital de médio porte, em Divinópolis, no período de março de 2022 a agosto de 2022. Os critérios de exclusão são: • Puérperas menores de 18 anos; • Puérperas com condição clínica grave e que estejam em tratamento intensivo; • Puérperas em uso de medicamentos contraindicados na amamentação, como neurolépticos, hormônios ou substâncias tóxicas para o recém-nascido. • Puérperas apresentando alteração

Endereço: SEBASTIAO GONCALVES COELHO
 Bairro: CHANADOUR CEP: 35.501-296
 UF: MG Município: DIVINOPOLIS
 Telefone: (37)3225-1101 Fax: (37)3225-1101 E-mail: ccoelho@ufsj.br



Continuação do Parecer: 4.730.039

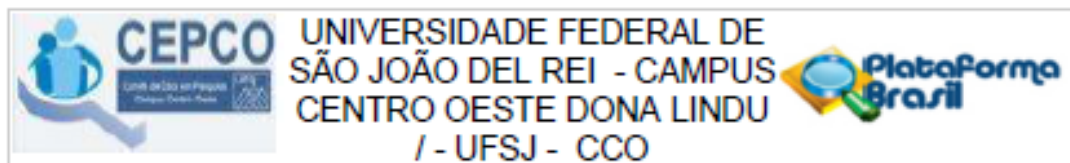
psíquica em decorrência de uso de drogas, que impeça de ser aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

3. Recrutamento O pesquisador e acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), devidamente capacitados, abordarão as puérperas, população elegível do estudo, na maternidade do hospital de estudo. Será explicado sobre o projeto, realizado o convite para participação e, em caso de aceite, serão coletadas as assinaturas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B). Em seguida, serão aplicados os critérios de exclusão e inclusão, prosseguindo, a seguir com a coleta de dados.

4. Coleta de dados: Serão coletadas informações demográficas e clínicas, relativas ao nível socioeconômico. Foi elaborado um formulário para obtenção de dados demográficos e a respeito da gestação, uso de drogas ilícitas, como cocaína, crack e outras e informações relativas ao recém-nascido (APÊNDICE C). O nível socioeconômico será avaliado com a utilização do Questionário da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP) (ANEXO 1), contemplando o cômputo dos bens existentes no domicílio (eletrodomésticos e carros), presença de empregada doméstica mensalista, escolaridade do chefe da família e no acesso a serviços públicos. As categorias podem variar de A (nível mais elevado) até E (nível mais baixo), de acordo com a pontuação obtida (ABEP, 2015).

Parte C: Análise dos metabólitos da cocaína e do crack no colostro de puérperas dependentes 1. Coleta da Amostra Serão extraídos colostro das puérperas, através de ordenha manual, sob supervisão da equipe de enfermagem do hospital, resguardadas todas as técnicas de higienização com equipamentos de proteção Individual (EPI), e o processo de reserva para a puérpera, com biombo, na enfermaria da maternidade, sem exposição e constrangimento para ela, na primeira hora após o parto e posteriormente, com 12 e 24 h, nas puérperas submetidas a parto natural e com 48 horas nas submetidas a parto cesariano. Serão coletados 5 mL de colostro, que serão acondicionados em tubos de ensaio e devidamente refrigerados na geladeira do Posto de Coleta, do próprio Hospital, a 4 graus centígrados, até ser transportado para o laboratório de análises da Farmacologia na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Centro - Oeste (CCO), sob refrigeração. O material colhido será reservado em ambiente refrigerado no laboratório de Farmacologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), em Divinópolis - MG, e posteriormente será realizada a análise metabólica do colostro colhido nos

Endereço: SEBASTIAO GONCALVES COELHO
 Bairro: CHANADOUR CEP: 35.501-296
 UF: MG Município: DIVINOPOLIS
 Telefone: (37)3690-4491 Fax: (37)3690-4491 E-mail: cepco@ufs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.730.039

respectivos horários e analisados no mesmo laboratório supramencionado. Preparo da amostra e análise dos metabólitos de cocaína e/ou crack Será desenvolvido um método que será validado para a extração dos analitos e, posteriormente, análise, detecção e quantificação dos metabólitos do crack e da cocaína presentes no colostro coletado das puérperas.

Análise dos Dados: Os resultados descritivos apresentados serão obtidos através da frequência e porcentagens das características das diversas variáveis categóricas e da obtenção de medidas de tendência central (média e mediana) e medidas de dispersão (desvio padrão) de todas as variáveis quantitativas presentes no estudo. Histograma e gráficos Box-- plots serão feitos para analisar o comportamento das covariáveis quantitativas. Na presença de, pelo menos, uma frequência esperada menor que 5, será utilizado o teste exato de Fisher. Quando houver significância estatística, serão calculados os valores de ratio odds (OR). Na comparação do colostro com as covariáveis teste t quantitativas será utilizado o student quando as suposições do modelo (normalidade e homocedasticidade) forem atendidas. Caso contrário será utilizado o teste de MannWhitney. A suposição de normalidade será verificada através do teste de Shapiro Wilk e de homocedasticidade (homogeneidade entre as variáveis) através do teste de Levene O nível de significância adotado será de 5%. Serão utilizados os pacotes estatísticos R versão 2.7.1 e EpiInfo versão 3.5.2, ambos de domínio público (EPIINFO, 2010) . Serão realizadas análises univariadas, regressão logística multivariado e teste de HosmerLemeshow.

O estudo será conduzido de acordo com a resolução 466/2012, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos e o pesquisador envolvido com manuseio de dados no âmbito desta investigação assinará um termo de sigilo e confidencialidade dos dados.

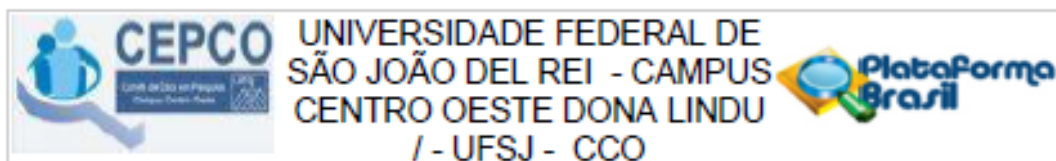
Objetivo da Pesquisa:

2.1 Objetivo Geral

Descrever o perfil de intoxicações dos pacientes atendidos em um Complexo de Saúde de médio porte.

2.2 Objetivos Específicos • Avaliar a eliminação de metabólitos da cocaína e do crack no colostro de puérperas dependentes e fatores associados. • Identificar os principais agentes intoxicantes e qual a população mais acometida; • Analisar se houve aumento do número de casos de intoxicações devido à pandemia da COVID-19; • Comparar o perfil do paciente intoxicado antes e após o advento da pandemia; • Analisar os desfechos e o manejo farmacológico para tratamento no processo de desintoxicação; •

Endereço: SEBASTIAO GONCALVES COELHO
 Bairro: CHANADOUR CEP: 35.501-296
 UF: MG Município: DIVINOPOLIS
 Telefone: (37)3690-4491 Fax: (37)3690-4491 E-mail: cepco@ufsj.edu.br



Continuação do Parecer: 4.730.039

Avaliar o nível socioeconômico de puérperas dependentes de cocaína e crack. • Avaliar o padrão de consumo de crack por puérperas dependentes de crack. • Dosar a quantidade de metabólitos encontrados no leite materno puérperas dependentes de cocaína e crack.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Os sujeitos da pesquisa estarão expostos aos seguintes riscos: risco de exposição dos sujeitos, constrangimento e quebra de sigilo das informa coletadas. Na tentativa de minimizar os riscos potenciais ao máximo, os de medicina acadêmicos serão treinados pelo pesquisador principal, o qual é médico pediatra, a obter as informações de modo adequado. Além disso, cada instrumento de coleta será identificado por número código e não serão utilizados números de registros, nomes, apelidos ou iniciais, dificultando, assim, a identificação dos sujeitos. O banco de dados será mantido

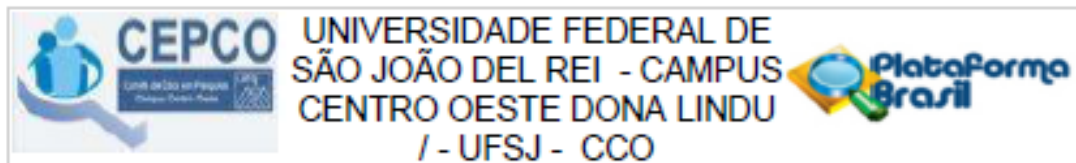
em posse do pesquisador principal pelo período de cinco anos e, após, será incinerado. Para que se evite risco de constrangimento da puérpera no momento da coleta do colostro, serão tomadas medidas de precaução para preservar a privacidade e a dignidade da paciente. Propõem se acordar com a equipe de enfermagem da unidade, que a enfermeira ou técnica de enfermagem responsável pela puérpera realize coleta do a colostro e uso de biombo para evitar exposição, além de ter um tempo máximo de 10 minutos para que se realize o procedim ento. A participação neste estudo é

voluntária e não envolve custos financeiros. participantes que As apresentarem algum dano relacionado à pesquisa, terão a garantia de acompanhamento pelos pesquisadores. Caso ocorra algum gasto decorrente da pesquisa, o s participantes serão ressarcidos. Destacase que, caso ocorra algum dano decorrente da pesquisa, os pesquisadores se comprometem a indenizar financeiramente os participantes

BENEFICIOS

O estudo se propõe a analisar o colostro de puérperas usuárias de crack ou COC, com o intuito de detectar os metabólitos eliminados durante o uso da droga e apresentar dados para que, após análise futura, seja criado protocolo, a ser utilizado nas maternidades para manter ou suspender o aleitamento materno, de acordo com o tempo de utilização da droga. da amamentação O conhecimento e as informações sobre a situação das puérperas dependentes de crack ou COC proporcionará condições para se traçar estratégias que permitam reavaliar condutas e medidas no dependente sentido de construir protocolos a fim de promover e apoiar o aleitamento materno em

Endereço: SEBASTIAO GONCALVES COELHO
 Bairro: CHANADOUR CEP: 35.501-296
 UF: MG Município: DIVINOPOLIS
 Telefone: (37)3690-4491 Fax: (37)3690-4491 E-mail: cepco@ufs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.730.039

puérperas e de crack e cocaína. Os benefícios proporcionados aos sujeitos da pesquisa serão de natureza direta e indireta, visto que, ao realizar a entrevista proposta para a coleta de dados, os pesquisadores se comprometerão a orientar o sujeito, maior de idade, que acompanhar o lactente sobre os benefícios e técnicas corretas da amamentação e sobre os cuidados com o bebê.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

estudo observacional descritivo conforme diretrizes propostas pelo Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) (VON ELM et al., 2007). Ele será realizado em três etapas

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Check list – adequado

- Folha de rosto – devidamente carimbada e assinada
- Cartas de autorização do Hospital São João de Deus SEMUSA, devidamente assinadas e carimbadas pelo Diretor Clínico, Coordenador da Enfermagem e da Maternidade.
- Declaração de anuência da comissão de prontuários do Hospital São João de Deus, devidamente carimbada e assinada pelo diretor de setor
- Declaração de anuência do Laboratório de Farmacologia da Universidade Federal de São João del Rei assinada e carimbada pelo diretor de campus.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido revisado
- Projeto Básico revisado
- Orçamento e cronograma
- Carta resposta

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

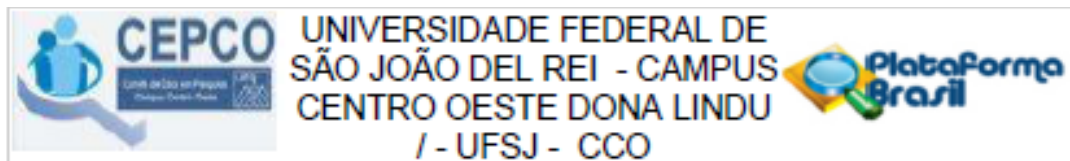
Conclusões ou pendências: Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente nº 4.681.300 emitido pelo Cep em 29/04/2021;

- 1- Inserir no TCLE que as participantes poderão desistir a qualquer momento da pesquisa e que caso não aceitem participar, que não terão prejuízos, conforme item IV. 3. D da Resolução 466/12: "O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverá conter, obrigatoriamente: garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma

RESPOSTA: as modificações foram feitas no TCLE, como se segue:

O QUE PODERÁ ACONTECER CASO VOCÊ DECIDA NÃO PARTICIPAR?

Endereço:	SEBASTIAO GONCALVES COELHO		
Bairro:	CHANADOUR	CEP:	35.501-296
UF:	MG	Município:	DIVINOPOLIS
Telefone:	(37)3690-4491	Fax:	(37)3690-4491
		E-mail:	cepco@ufsj.edu.br



Continuação do Parecer: 4.730.039

Caso decida não participar, ou resolver a qualquer momento desistir do estudo, você não sofrerá nenhum dano ou prejuízo, e nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Ficará garantida sua plena liberdade de recusar-se ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, estando os pesquisadores à sua disposição para esclarecimentos ou informações sobre o estudo que considerar necessário.

ANÁLISE: Atendida

2- Inserir no TCLE que o participante poderá obter informações sobre a pesquisa a qualquer momento.

RESPOSTA: as modificações foram feitas no TCLE, como se segue:

COMO VOCÊ PODERÁ OBTER INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA?

Você poderá obter informações sobre o estudo a qualquer momento que desejar, acionando os pesquisadores e/ou o comitê de ética em pesquisa nos telefones listados neste documento.

ANÁLISE: Atendida

3- Inserir no projeto e no TCLE como será garantido a assistência ao participante em caso de danos, conforme item IV. 3c da Resolução 468/12: "O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devera conter, obrigatoriamente: esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios e acompanhamentos posteriores ao encerramento e/ ou a interrupção da pesquisa"

RESPOSTA:

• as modificações foram feitas no TCLE, como se segue:

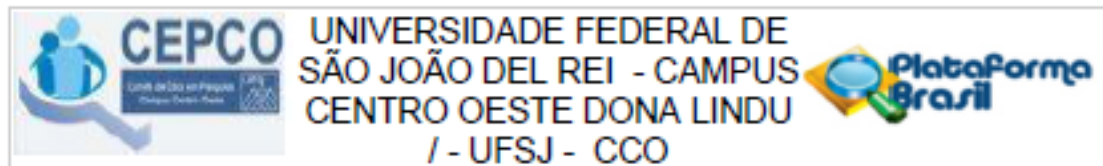
COMO SERÁ GARANTIDO O ACOMPANHAMENTO DO PARTICIPANTE?

Caso você decida participar, mesmo após o encerramento da pesquisa, será possível via contato telefônico ou, de acordo com seu interesse, seu filho poderá ser acompanhando em ambulatório pediátrico no qual o pesquisador principal é médico docente, uma vez na semana, gratuitamente, no Centro de Especialidades Médicas em Divinópolis.

• As modificações foram feitas no projeto, como se segue:

É importante destacar que os participantes serão acompanhados em ambulatório pediátrico no qual o pesquisador principal é médico docente, uma vez na semana, gratuitamente, no Centro de Especialidades Médicas em Divinópolis. Copiar texto da carta resposta enviado pelo pesquisador.

Endereço: SEBASTIAO GONCALVES COELHO
 Bairro: CHANADOUR CEP: 35.501-296
 UF: MG Município: DIVINOPOLIS
 Telefone: (37)3690-4491 Fax: (37)3690-4491 E-mail: cepco@ufs.br



Continuação do Parecer: 4.730.039

ANÁLISE: Atendida.

4- A resolução 466/12 no item II.25 define vulnerabilidade como "estado de pessoas ou grupos que, por quaisquer razões ou motivos, tenham a sua capacidade de autodeterminação reduzida ou impedida, ou de qualquer forma estejam impedidos de opor resistência, sobretudo no que se refere ao consentimento livre e esclarecido" Considerando que um dos pesquisadores tem contato com os participantes enquanto médico, no intuito de manter a eticidade da pesquisa, solicita-se que seja esclarecido no projeto brochura e projeto básico que as etapas do esclarecimento e do consentimento livre e esclarecido sejam realizadas por meio de outros integrantes da equipe de pesquisa

RESPOSTA: as modificações foram feitas no TCLE, como se segue:

Considerando que um dos pesquisadores tem contato com os participantes enquanto médico, no intuito de manter a eticidade da pesquisa, as etapas do esclarecimento e do consentimento livre e esclarecido serão realizadas por meio de outros integrantes da equipe de pesquisa, devidamente capacitados e orientados para essa atividade.

ANÁLISE: Atendida

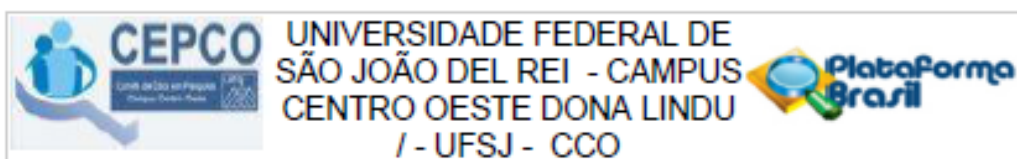
5- Diante disso, teremos um biorrepositorio, que e definido pela Resolução 441/2011 como "coleção de material biológico humano, coletado e armazenado ao longo da execução de um projeto de pesquisa específico". O pesquisador deve adequar o projeto e TCLE a resolução 441/2011, que consta na página do CEPCO/UFSJ.

RESPOSTA: Foram revistos no projeto completo, no projeto básico na Plataforma Brasil e no TCLE. "Após a análise do material coletado, ele será devidamente descartado em local apropriado, dentro do laboratório e os tubos de ensaio, contendo resíduos do material biológico e seus possíveis metabólitos, higienizados com água e sabão neutro. As amostras coletadas do sujeito da pesquisa permanecerão sob a guarda e responsabilidade do pesquisador e sendo acondicionadas em tubos de ensaio, sem identificação nominal da participante, e refrigeradas até sua análise no laboratório de análises da Farmacologia na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Centro - Oeste (CCO), em Divinópolis – MG. Serão utilizados estritamente para este estudo, sendo posteriormente descartados, embora os dados fornecidos, coletados e obtidos a partir das pesquisas, poderão ser utilizadas futuramente". Ao participante é garantida a possibilidade de acesso aos resultados obtidos pela utilização do seu material biológico.

ANÁLISE: Atendida.

6- Todos os objetivos que constam no projeto brochura devem constar no projeto básico. Assim, o

Endereço: SEBASTIAO GONCALVES COELHO
 Bairro: CHANADOUR CEP: 35.501-296
 UF: MG Município: DIVINOPOLIS
 Telefone: (37)3690-4491 Fax: (37)3690-4491 E-mail: cepco@ufs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.730.039

pesquisador deve incluir todos os objetivos específicos na plataforma brasil.

RESPOSTA: Foram revistos básico na Plataforma Brasil.

ANÁLISE: Atendida

7- Devido às características inerentes a população da pesquisa, solicita-se o esclarecimento de passos diante da impossibilidade de atingir o número de participantes mínimos planejado.

RESPOSTA: Foram revistos no projeto completo e no projeto básico na Plataforma Brasil, como segue: "Diante da impossibilidade de atingir o número mínimo de participantes, será estendido o período de coleta de dados por mais dois meses".

ANÁLISE: Atendida.

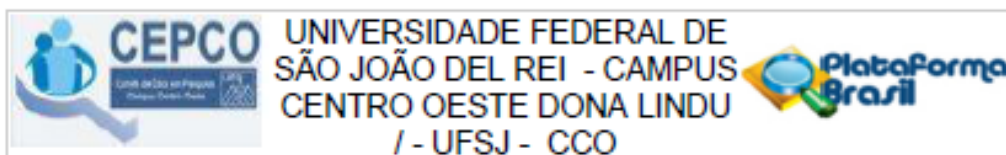
Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no Cep, conforme norma operacional CNS nº01/2013, item XI.2.d

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1729427.pdf	13/05/2021 20:21:29		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_revisado.pdf	13/05/2021 20:21:10	MÁRCIA CHRISTINA CAETANO DE SOUZA	Aceito
Outros	Carta_resposta.pdf	13/05/2021 20:17:41	MARCIA CHRISTINA CAETANO DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_revisado.pdf	13/05/2021 20:17:10	MÁRCIA CHRISTINA CAETANO DE SOUZA	Aceito
Outros	check_list_julio.pdf	15/04/2021 13:27:22	MÁRCIA CHRISTINA CAETANO DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	13/04/2021 18:11:24	MARCIA CHRISTINA CAETANO DE SOUZA	Aceito
Declaração de	declaracao_pediatra.jpeg	12/04/2021	MÁRCIA CHRISTINA	Aceito

Endereço: SEBASTIAO GONCALVES COELHO
 Bairro: CHANADOUR CEP: 35.501-296
 UF: MG Município: DIVINOPOLIS
 Telefone: (37)3690-4491 Fax: (37)3690-4491 E-mail: cepco@ufsj.edu.br



Continuação do Parecer: 4.730.039

Instituição e Infraestrutura	declaracao_pediatria.jpeg	20:19:11	CAETANO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_enfermagem.jpeg	12/04/2021 20:19:02	MARCIA CHRISTINA CAETANO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_diretor_presidente.jpeg	12/04/2021 20:18:53	MARCIA CHRISTINA CAETANO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_diretor_clinico.jpeg	12/04/2021 20:18:41	MARCIA CHRISTINA CAETANO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_diretor.jpeg	12/04/2021 20:18:32	MARCIA CHRISTINA CAETANO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta_anuencia.pdf	12/04/2021 20:17:12	MARCIA CHRISTINA CAETANO DE SOUZA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	12/04/2021 20:13:17	MARCIA CHRISTINA CAETANO DE SOUZA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	12/04/2021 20:13:05	MARCIA CHRISTINA CAETANO DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DIVINOPOLIS, 24 de Maio de 2021

Assinado por:
Elaine Cristina Dias Franco
(Coordenador(a))

Endereço: SEBASTIAO GONCALVES COELHO
Bairro: CHANADOUR CEP: 35.501-296
UF: MG Município: DIVINOPOLIS
Telefone: (37)3690-4491 Fax: (37)3690-4491 E-mail: cepco@ufsj.edu.br

ANEXO 2 - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS COM SERES HUMANOS DO COMPLEXO DE SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE DO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS

HOSPITAL SÃO JOÃO DE
DEUS/FUNDAÇÃO GERALDO
CORRÊA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA DOS RECÉM-NASCIDOS DE MÃES TOXICODPENDENTES

Pesquisador: Farah Maria Drumond Chequer Baldoni

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 28298820.8.3001.5130

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO GERALDO CORREA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.460.682

Apresentação do Projeto:

Trata-se de estudo observacional descritivo conforme diretrizes propostas pelo Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) realizado no período de 2015 a 2019. Será realizada uma análise de todos os prontuários médicos de pacientes de um hospital de Médio porte do centro oeste Minas gerais, nascidos de gestantes com histórico de abuso de drogas lícitas e/ou ilícitas. Tem como objetivo: Analisar a farmacoterapia, por meio de prontuários médicos, de pacientes recém-nascidos oriundos de gestante toxicodpendentes atendidos no Hospital do centro oeste Minas gerais, localizado na cidade de Divinópolis-MG, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. O estudo será realizado em Hospital de médio porte do Centro-Oeste de Minas Gerais, localizado na cidade de Divinópolis-MG. Serão analisados os prontuários médicos correspondentes aos recém-nascidos cuja mãe possua histórico de dependência química de todos pacientes atendidos na unidade hospitalar, no período de 2015 a 2019.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Analisar a farmacoterapia, por meio de prontuários médicos, de pacientes recém-nascidos oriundos de gestante toxicodpendentes atendidos no Hospital de médio porte, localizado na cidade de Divinópolis-MG, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019.

Secundários:

Endereço: Rua do Cobre, 800 CENTRO DE ESTUDOS SALA 03
Bairro: São João de Deus CEP: 35.500-227
UF: MG Município: DIVINOPOLIS
Telefone: (37)3229-7705 Fax: (37)3329-7709 E-mail: cep@cssjd.org.br

HOSPITAL SÃO JOÃO DE DEUS/FUNDAÇÃO GERALDO CORRÊA



Continuação do Parecer: 4.480.882

- Perfil dos recém-nascidos de gestantes toxicodependentes: caracterização quanto ao sexo, peso (em gramas), idade (em meses), cor da pele do bebê e da mãe, procedência (zona rural ou urbana), profissão da mãe, tipo de parto (vaginal, cesárea), estado civil da mãe (solteira, casada, viúva, divorciada);
- Identificar as drogas de abuso mais prevalentes, quantificação do uso durante gestação (em gramas), tempo de uso durante gestação (em meses) e seu manejo farmacológico específico para o recém-nascido;
- Verificar se a farmacoterapia adotada para o recém-nascido de dependente química está de acordo com as Diretrizes Médicas (Protocolo Clínico da EBSERH, 2019);
- Analisar a evolução do recém nascido: alta médica; internação para tratamento em unidade intensiva e óbito;
- Analisar o número de recém-nascidos com síndrome fetal alcoólica e síndrome de abstinência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Durante a execução do projeto há alguns riscos como: quebra de sigilo, deixar de relatar dados de prontuários, subestimar ou superestimar os dados dos prontuários. Os pesquisadores comprometem-se a garantir o sigilo da análise dos prontuários médicos e preservar as informações dos prontuários dos pacientes atendidos no Hospital Médio porte de Minas Gerais, a plena confidencialidade deles.

Como medida de salvaguarda às identidades dos pacientes, seus nomes próprios ou mesmo abreviaturas destes não serão utilizados. Ademais, os participantes serão identificados por códigos, como P1, P2 e P3, onde "P" significa "paciente". Os pesquisadores concordam que as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto acima descrito. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Todos os pesquisadores assinaram um termo de compromisso para utilização de dados e/ou prontuários dos pacientes aqui estudado. Além disso, a publicação dos resultados deste trabalho em bancos de amplo acesso público permitirá o seu uso como fonte de estudos para pesquisas futuras. Os resultados encontrados serão ainda apresentados e entregues, em formato de relatório, à Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis (MG) e à gestão administrativa da unidade hospitalar. O estudo se apresentará como uma contribuição para o conhecimento acerca dessa população profundamente sub notificada e subestimada para que novas medidas de promoção de saúde possam ser tomadas a partir disso.

Endereço: Rua do Cobre, 800 CENTRO DE ESTUDOS SALA 03
 Bairro: São João de Deus CEP: 35.500-227
 UF: MG Município: DIVINÓPOLIS
 Telefone: (37)3229-7705 Fax: (37)3329-7709 E-mail: cep@cssjd.org.br

HOSPITAL SÃO JOÃO DE
DEUS/FUNDAÇÃO GERALDO
CORRÊA



Continuação do Parecer: 4.480.882

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, pois irá subsidiar e fornecer dados para o conhecimento acerca da população objeto do estudo. A partir do que for registrado neste estudo permitirá adotar medidas de saúde mais efetivas e práticas mais atuais para tratar os envolvidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todas as declarações solicitadas foram apresentadas

1. Justificativa de ausência de TCLE;
2. Folha de rosto;
3. Check list preenchido;
4. Projeto básico com cronograma e orçamentos;
5. Projeto completo;
6. Declaração de infraestrutura;
7. Termo de compromisso dos pesquisadores.
8. Declaração do setor, constando o pesquisador fará a coleta dos dados;
9. Declaração da Comissão de Prontuários;
10. Declaração do Diretor Técnico e Presidente;
11. Declaração do Diretor Clínico.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências/inadequações foram apresentada.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP orienta que, conforme consta na Resolução CONEP n. 466/2012 em seu Capítulo III.2 item "m" que o pesquisador deve: "comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, os resultados e/ou achados da pesquisa, sempre que estes puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados";

O Relatório Parcial deve ser submetido ao Sistema CEP/CONEP a cada seis meses do desenvolvimento da pesquisa e ao término da pesquisa, deverá ser encaminhado o Relatório Final. Deverá ser encaminhado para o cep@cssjd.org.br

Endereço: Rua do Cobre, 800 CENTRO DE ESTUDOS SALA 03
Bairro: São João de Deus CEP: 35.500-227
UF: MG Município: DIVINOPOLIS
Telefone: (37)3229-7705 Fax: (37)3329-7709 E-mail: cep@cssjd.org.br

HOSPITAL SÃO JOÃO DE
DEUS/FUNDAÇÃO GERALDO
CORRÊA



Continuação do Parecer: 4.480.882

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1540087.pdf	26/10/2020 10:40:12		Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4063002.pdf	26/10/2020 10:38:33	Farah Maria Drumond Chequer Baldoni	Aceito
Outros	Resposta_aos_avalidores.pdf	26/10/2020 10:38:08	Farah Maria Drumond Chequer Baldoni	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	26/10/2020 10:35:07	Farah Maria Drumond Chequer Baldoni	Aceito
Outros	Declaracao_comissao_prontuarios.pdf	26/10/2020 10:32:34	Farah Maria Drumond Chequer Baldoni	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_diretora_presidente_e_diretor_tecnico.pdf	26/10/2020 10:31:39	Farah Maria Drumond Chequer Baldoni	Aceito
Outros	Declaracao_diretor_clinico.pdf	26/10/2020 10:30:20	Farah Maria Drumond Chequer Baldoni	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_setor_e_infraestrutura.pdf	26/10/2020 10:29:08	Farah Maria Drumond Chequer Baldoni	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_corrigido.docx	26/10/2020 10:27:18	Farah Maria Drumond Chequer Baldoni	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_3908173.pdf	01/04/2020 14:18:24	Farah Maria Drumond Chequer Baldoni	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_final.pdf	01/04/2020 14:16:20	Farah Maria Drumond Chequer Baldoni	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua do Cobre, 800 CENTRO DE ESTUDOS SALA 03
 Bairro: São João de Deus CEP: 35.500-227
 UF: MG Município: DIVINOPOLIS
 Telefone: (37)3229-7705 Fax: (37)3329-7709 E-mail: cep@cssjd.org.br